



Lucas L. Brune

Por que não tomou atitude quando estava no governo? | 4



Luciana Brune

Quando a violência vira espetáculo, a humanidade corre o risco de sair de cena. | 5



Thiago Maurique

Fruki promove experiências sensoriais no Litoral. | 7



Fernanda S. pinheiro

Na vida real, ninguém quer viver em uma sociedade violenta. | 3

Queda no preço do leite pressiona cadeia produtiva

Produtores vivem a expectativa de reajuste no valor pago pelo litro de leite produzido. Custo de produção chega a R\$ 2,30 por litro, enquanto remunerações oscilam entre R\$ 1,80 a R\$ 2,10, conforme a qualidade. Líderes sindicais cobram limite para importação de leite em pó e garantia de preço mínimo para cobrir o custo. Apesar do aumento da litragem geral, milhares de famílias deixam a atividade leiteira. Cenário também desestimula a continuidade por parte dos jovens sucessores.



THIAGO MAURIQUE

REGIÃO | 4 e 5

O que está por trás dos comportamentos violentos na sociedade

REGIÃO | 2 E 3

O futuro do varejo emerge e acontece agora

NOVA IORQUE | 6

Cíntia Schmidt: a carreira de quem mentora carreiras

TEUTÔNIA | 9

Handebol mantém círculo de amizade há meio século

LAJEADO | 12

Elas decidiram empreender na estética e beleza

TEUTÔNIA | 13

Faltam voluntários para trabalhar nos clubes de futebol

REGIÃO | 15

Teutoniense supera desafios e completa TTT no Litoral

TEUTÔNIA | 18 E 19

AVISO AO LEITOR

A Folha Popular informa que, em virtude do período de férias, na próxima semana terá edição única no sábado (31/1), com fechamento editorial e comercial na sexta-feira (30/1).



GABRIEL DOS SANTOS THEISEN

Copa Teutônia consagra atletas e deixa legados

As agremiações esportivas coloriram as ruas e os gramados com os uniformes de diversas cidades do Brasil e da Argentina. Finais foram disputadas ontem, no campo do Esperança. Paralelo às disputas, evento mobiliza comércio, serviços e estrutura pública, o que gera impacto econômico e social na cidade.

TEUTÔNIA | 10, 11, 16 e 17

Editorial

Quando produzir dá prejuízo, o setor rural perde o futuro

A crise do leite voltou ao centro das preocupações no meio rural gaúcho. O produtor acompanha planilhas, contas e boletos, mas não enxerga previsibilidade no preço recebido. O custo de produção já ultrapassa R\$ 2,30 por litro, enquanto o pagamento segue abaixo disso.

Essa conta não fecha e gera insegurança permanente em milhares de propriedades familiares. Produzir alimento essencial virou exercício diário de resistência econômica e emocional. O resultado aparece no abandono silencioso da atividade leiteira.

Apesar do aumento da produtividade média e da tecnificação das propriedades, o problema persiste. O produtor investe em genética, manejo, qualidade e escala para reduzir custos. Mesmo assim, não recebe garantia mínima que cubra despesas básicas.

A oscilação constante do preço impede planejamento e compromete novos investimentos. O jovem observa esse cenário e escolhe outros caminhos fora da propriedade. A sucessão rural perde espaço quando o trabalho não garante renda digna.

Sem preço mínimo justo, o produtor de leite some do campo.

A mobilização da Fetag/RS busca respostas objetivas do poder público. O pedido é claro: limitar a importação de leite em pó e assegurar preço mínimo ao produtor. Produtos importados abastecem indústrias enquanto pressionam o mercado interno. O leite estrangeiro entra barato e desmonta qualquer esforço local de competitividade.

A política comercial ignora quem sustenta a base da cadeia produtiva. O resultado é desestímulo e retração no interior. O leite segue como alimento estratégico para a segurança alimentar do país.

Manter a produção ativa exige mais que discursos e promessas. Exige decisão política, proteção mínima e respeito a quem produz. Protestos recentes não trouxeram avanços concretos. Talvez a pressão precise aumentar para ser ouvida. Quando o campo para, toda a economia regional sente o impacto.

REGIÃO COMPORTAMENTO

Violência para além do ato

Casos reacendem a discussão sobre limites, responsabilidade coletiva e políticas de prevenção

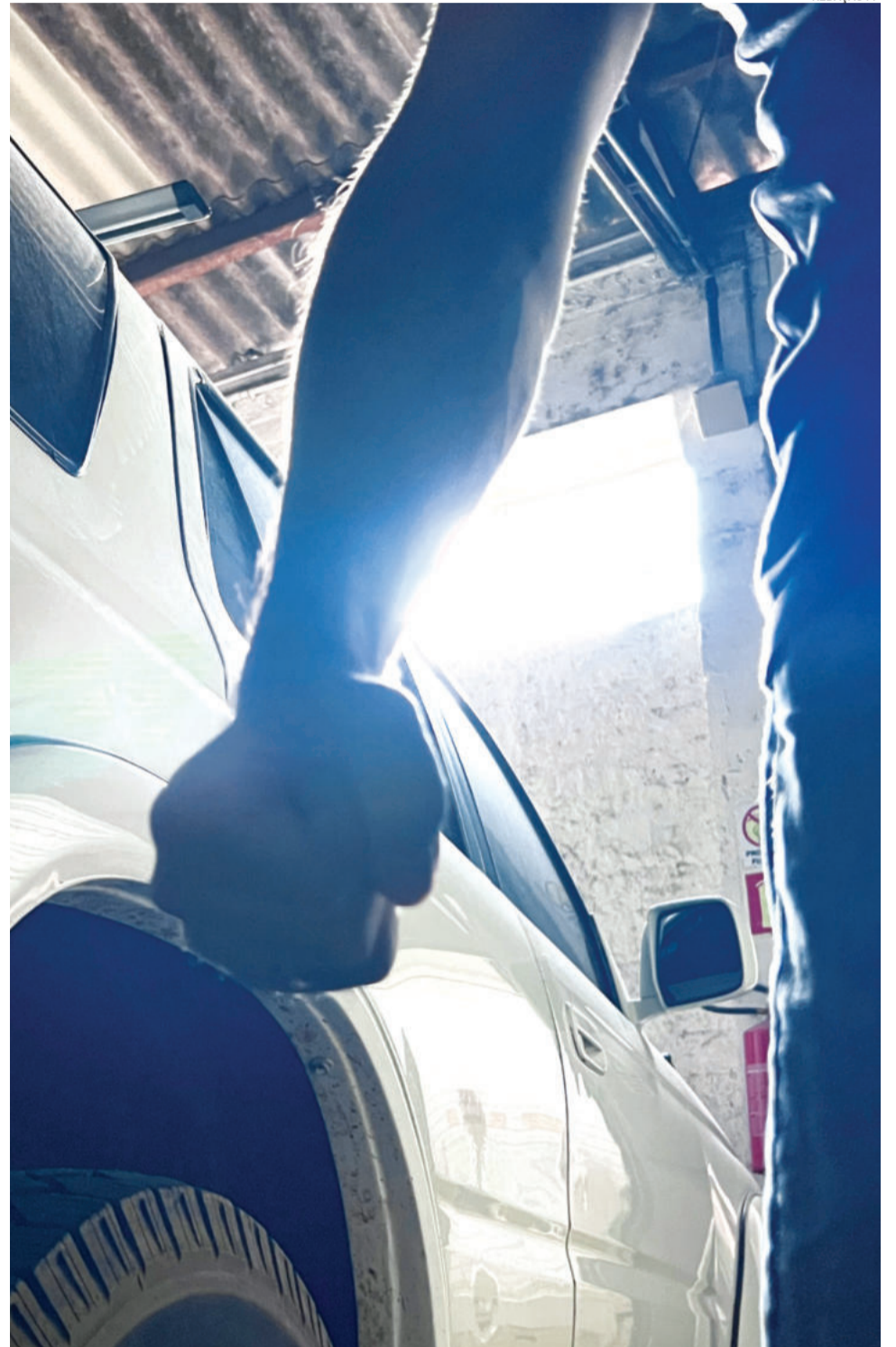
ARIANA DE OLIVEIRA

A morte do bombeiro voluntário de Teutônia, decorrente de agressões com chutes e socos na semana passada, e outros episódios trágicos trouxeram a violência novamente para o centro do debate público no Rio Grande do Sul nos primeiros dias deste ano. Até o dia 21 de janeiro, sete feminicídios foram registrados no Estado, além de outros episódios fatais ligados a diferentes formas de agressão. Os números acendem um alerta que vai além das estatísticas: o que está por trás dos comportamentos violentos, individuais e coletivos, que se repetem de forma tão brutal?

A recorrência de conflitos armados ao longo da história ajuda a compreender a violência como um fenômeno estrutural da civilização, e não como um desvio isolado. Guerras, perseguições e extermínios coletivos revelam a permanência de impulsos destrutivos que atravessam épocas e culturas. Reconhecer esse pano de fundo histórico não naturaliza a violência, mas permite entendê-la como um sintoma social que exige limites, pactos e políticas de cuidado.

AS MÚLTIPLAS FACES

Fernanda Storck Pinheiro, psicanalista e professora de Direi-



REDAÇÃO FP

to da Universidade do Vale do Taquari (Univates) aprofunda a questão em uma interlocução entre o Direito e a Psicanálise para compreender a

violência em suas múltiplas camadas, que vão muito além do ato físico extremo.

Segundo Fernanda, a violência não se resume aos casos que

atentam diretamente contra a vida. Antes do desfecho trágico, há um percurso marcado por microviolências e violências simbólicas, muitas vezes naturali-

FOLHA POPULAR

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não traduzem necessariamente a opinião do jornal nem a do editor.

Os conteúdos publicados em anúncios publicitários ou eleitorais são de inteira responsabilidade do contratante do espaço.

PROPRIEDADE:

Folha de Teutônia - Gráfica e Editora Jornalística Ltda.
CNPJ - 90240235/0001-43
Registro no Ofício de Registro Civil, Pessoas Jurídicas, Títulos e Documentos de Estrela, N° 01/87.
Fundada em 1° de maio de 1985 por:
Valdir Inácio Schardong (em memória) e Deolí Gräff

SÓCIOS-DIRETORES:

Nanci Brune, Sílvio Brune e Lucas Leandro Brune

SEDE:

Rua Senhor dos Passos, 441
Bairro Languiru - Teutônia/RS
Caixa Postal 13
CEP: 95890-000
Telefone (51) 3762-2440

REDAÇÃO:

jornal@popularnet.com.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Lucas Leandro Brune
Jornalista Profissional Diplomado
(Reg. Prof. MT/DRT-RS N° 14333)

EDITORA

Camille Lenz da Silva
Jornalista Profissional Diplomada
(Reg. Prof. MTB/RS N° 18712)



PUBLICIDADE E HOMENAGENS:

publicidade@popularnet.com.br

zadas no cotidiano. “Violência é tudo aquilo que invade o espaço do outro de forma traumática, sem consentimento. Pode atingir o corpo, o psiquismo, o tempo, a liberdade e a dignidade. Ela fere valores fundamentais que sustentam a vida em sociedade”, explica.

PULSÕES, LIMITES E CIVILIZAÇÃO

Do ponto de vista psicanalítico, a violência não é apenas um impulso momentâneo, pois também se constrói no campo simbólico e social. Fernanda retoma os escritos de Sigmund Freud para lembrar que o ser humano convive com duas forças internas: a pulsão de vida, ligada ao amor, ao trabalho e à construção de vínculos; e a pulsão de morte, associada à destrutividade. “Essas forças coexistem em todos nós. O que a civilização faz é criar pactos, leis e limites para conter aquilo que pode nos levar à destruição”, afirma.

É nesse ponto que Direito e Psicanálise se encontram. As leis estabelecem o que é permitido e o que é proibido, bem como as consequências para quem transgredir esses limites. Já a Psicanálise se debruça sobre os motivos subjetivos que levam um indivíduo a ultrapassá-los. Para Fernanda, a violência frequentemente está ligada à dificuldade de lidar com frustrações e perdas. “A ideia de que não podemos tudo, não somos tudo e não temos tudo é difícil de aceitar. Muitos atos violentos surgem dessa incapacidade de suportar limites, seja o fim de um relacionamento, uma perda material ou uma frustração pessoal.”

VIOLÊNCIA NÃO TEM CLASSE SOCIAL

Ao contrário do senso comum, comportamentos violentos não se restringem a uma classe social específica. Casos de feminicídio e agressões atravessam todos os contextos econômicos e culturais, o que indica que fatores como desigualdade social influenciam, mas não determinam, a violência. A história de cada sujeito, os vínculos estabelecidos na infância, a forma como foi cuidado e os limites que lhe foram apresentados ao longo da vida têm peso significativo nesse processo.

HIPERCONEXÃO, ISOLAMENTO E INTOLERÂNCIA

No plano coletivo, a sociedade contemporânea enfrenta um desafio adicional. Apesar da hiperconectividade, cresce o isolamento em bolhas de pensamento, alimentado pelas redes digitais. Fernanda observa que a dificuldade de lidar com opiniões divergentes intensifica re-

ações agressivas. “Conflito não é violência. O conflito pode gerar diálogo e transformação. A violência surge quando não há mais espaço para escuta, quando o outro é visto apenas como ameaça.”

Nesse cenário, a psicanalista destaca a importância de resgatar a comunalidade - os espaços de convivência, troca e pertencimento. Encontros presenciais, atividades comunitárias e experiências coletivas funcionam como antídotos à lógica do isolamento e reforçam a pulsão de vida, baseada no vínculo e na cooperação.

DIREITO, RESPONSABILIZAÇÃO E LIMITES LEGAIS

Do ponto de vista jurídico, o Estado atua na definição de responsabilidades, distinguindo o que é lícito do que é ilícito e estabelecendo punições e reparações. Crimes violentos geram consequências penais e, muitas vezes, também indenizações no campo civil, especialmente quando há danos morais e materiais às vítimas e suas famílias. No entanto, o tratamento do sofrimento psíquico exige outra abordagem, situada no campo da saúde mental.

VIOLÊNCIAS INVISÍVEIS E NATURALIZADAS

Fernanda chama atenção ainda para formas de violência menos visíveis, mas igualmente nocivas, como humilhações, ameaças, abusos de poder e práticas de controle naturalizadas nas relações. Reconhecer essas violências é um passo fundamental tanto para quem sofre quanto para quem as pratica. “Quando alguém percebe que está preso a um padrão agressivo, isso já é um avanço. A partir daí, é possível buscar ajuda e compreender o que sustenta esse comportamento.”

ESCUA, CUIDADO E MUDANÇA

A procura por acompanhamento psicológico, segundo ela, tem crescido inclusive entre homens, quebrando antigos estigmas. “Falar sobre sentimentos e angústias deixou de ser sinal de fraqueza. É uma possibilidade real de fazer diferente.”

Em um contexto marcado por episódios recorrentes de violência, a reflexão aponta para a necessidade de ações que integrem prevenção, escuta e responsabilização. Compreender a violência em suas raízes psíquicas e sociais é um passo essencial para enfrentar um problema que afeta toda a coletividade.

DESASSOSSEGOS



Fernanda Storck Pinheiro

O mundo anda tão complicado

O mundo está mais violento ou estamos tendo mais acesso a informações sobre esse tipo de situação? A pergunta me foi feita durante uma participação no programa Espaço Aberto, da Rádio Popular, cuja pauta foram os comportamentos violentos. A violência é um fenômeno que tem diversas camadas (e dizemos isso quando queremos indicar que se trata de algo complexo).

Na psicanálise, em 1920, Freud escrevia em seu texto Além do Princípio de Prazer que todos nós trazemos forças duplas internas, simbolizadas em amor e ódio, vida e morte. Ao mesmo tempo em que existe a pulsão de vida, responsável por nossos impulsos criadores, por aquilo que nos move e faz laço social, há também aquilo que ele chamou de pulsão de morte, destrutiva, muitas vezes impulsiva, que nos afasta do outro e que, se não contida, pode ter efeitos devastadores. Aí estão as guerras, que sempre existiram e que estão constantemente à espreita da humanidade. Nessas horas, não há ONU, tratado de paz ou espiritualidade que dê conta de frear os impulsos destrutivos que, há séculos, nos acompanham.

Na nossa vida comum, infelizmente, se multiplicam situações de violência (contra idosos, mulheres, crianças, populações vulneráveis, trabalhadores, enfim, contra todo tipo de gente), que geram estatísticas mórbidas, podendo até virar filme ou série que farão certo sucesso (eis aí a escalada de séries sobre crimes verídicos, o lado sádico dos telespectadores se fazendo presente) e que infelizmente estampam as capas de jornal. Mas, na vida real ninguém quer viver em uma sociedade violenta e nada, absolutamente nada, justifica atos dessa natureza.

Não sei se o mundo está mais violento, mas ele anda sim complicado. O que nos cabe? Como sociedade, resgatar as regras que foram pactuadas pelo processo democrático, aplicar o Direito e as regras que, nesse pacto, combinamos que seriam necessárias para se viver junto. Exigir justiça por parte de quem tem o dever de aplicá-la. Como indivíduos, encontrar maneiras de viver com as diferenças, resgatar a comunalidade, aquilo que temos em comum como sujeitos e encontrar maneiras para que nossos impulsos de vida, criadores, criativos e agregadores, prevaleçam frente a situações que, por vezes, nos entristecem individual e coletivamente.

BEM VIVER
EM MOVIMENTO
GRUPO DE ATIVIDADE FÍSICA 60+

- * Cuidar do corpo
- * Nutrir a mente
- * Fortalecer laços

Segunda-feira
7h45
EMEF Santo Antônio (Daltro Filho)

Quarta-feira
8h30
Centro de Saúde (Centro)

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL
MUNICÍPIO DE IMIGRANTE

DE OLHO
NA REGIÃOLucas
Leandro Brune
lucas@popularnet.com.br

Sítio da FÉ

Ponto culminante de Estrela

CAMINHOS | MENSAGENS
MIRANTES | POUSADAS

Contatos: (51) 9 9996 9399



Cobrar dos outros

Realmente importante observar o comportamento de políticos e simpatizantes partidários quando não estão no poder. As verdadeiras facetas se revelam na oposição a quem está no poder. Fica muito fácil apontar dedos, sugerir mudanças ou criticar modelos quando se está do lado “municipal” do balcão. No mínimo curioso por que não tomou atitude quando estava no governo ou quando tinha seu partido político sentado na cadeira?

Cobrar dos outros sempre foi mais fácil do que aceitar a solução indicada. Arrumar desculpas por não modificar o sistema simplifica nossa parcela de responsabilidade. Criar coragem para encarar o desafio e transformar o cenário é para poucos. Confortável é permanecer no meu quadradinho. Zonas de conforto foram feitas para ser rompidas.

Flexível

O político que não tiver flexibilidade estará mais próximo do insucesso. Às vezes, é preciso ser quase o “homem borracha” do Quarteto Fantástico para suportar o “estica e puxa”. A resistência a estas pressões externas permite assertividade e conquista de apoios. Porque ficar inflexível como uma rocha encravada na terra impede aglutinar novos adeptos. A política também é uma dança, com movimentos sincronizados, e os políticos precisam ser flexíveis para serem capazes de dançar ou até tocar no ritmo certo.

Contaminação interna

O pior inimigo de qualquer grupo é o interno, que está na mesma trincheira. Ardilosamente, ele cria factóides para desestabilizar a credibilidade de outros integrantes, com o objetivo de tomar seu lugar ou pura e simplesmente ver o circo pegar fogo. Vira e mexe encontram um novo alvo. De tempos em tempos apontam problemas ou falhas alheias para minar o campo. Por vezes, querem disfarçar seus próprios equívocos.

RAPIDINHAS:

- 1) Ainda temos modelos autoritários – porque ainda há quem goste deste tipo de governo.
- 2) Tem político que criticou partidos aos quais hoje está aliado. É o girar da roda.
- 3) Tem político que elogiou no passado e hoje precisa criticar. É outra ciranda.
- 4) Quem precisará reforçar sua base aliada na Câmara.
- 5) A oposição está mais de olho do que se imagina nos atos do Executivo.
- 6) O nível de tolerância está cada vez mais baixo na sociedade.

VALE DO TAQUARI AGRONEGÓCIO

Queda no preço do leite pressiona região

Em menos de um ano, valor pago aos produtores caiu de R\$ 2,85 para menos de R\$ 2, diante de uma redução tímida no preço dos insumos

THIAGO MAURIQUE

Após vivenciar diversas crises nos últimos anos, a cadeia leiteira do Vale do Taquari enfrenta um dos períodos mais delicados. Desde maio de 2025, o valor médio pago ao produtor caiu de cerca de R\$ 2,85 para menos de R\$ 2 por litro, enquanto os custos de produção seguem elevados. O resultado é uma atividade operando no prejuízo.

Em diferentes municípios da região, se acumulam relatos de produtores que reduziram drasticamente a produção, venderam vacas e, em alguns casos, optaram por abandonar a atividade leiteira. O cenário inclui propriedades com dificuldades para manter a alimentação do rebanho e cumprir compromissos financeiros.

A realidade vivida pela família Schneider ilustra as dificuldades enfrentadas por quem depende da atividade. Moradores da Linha São Jacó, em Teutônia, Alessandra e Alexandre Schneider, pai e filha, buscam alternativas para garantir o pagamento das contas da propriedade.

Conforme Alexandre, o valor recebido por litro de leite, que já chegou a R\$ 3,60 em anos anteriores, hoje caiu para cerca de R\$ 1,90. “Fizemos compromissos com base em um preço acima de R\$ 2. A diferença é enorme”, relata. Segundo ele, de maio à janeiro, as perdas acumuladas ultrapassam os R\$ 180 mil.

Alessandra afirma que a oscilação no preço faz parte da atividade, mas que a queda



De acordo com a Languiru, o custo da industrialização do leite gira em torno de R\$ 1,50 por litro

drástica assustou os produtores da região. Segundo ela, a leve redução nos preços dos insumos não foi suficiente para compensar a perda de receita, obrigando a família a rever decisões produtivas. “Tivemos que optar por insumos mais baratos, de qualidade inferior, para tentar equilibrar as contas. Mas isso também impactou a qualidade”, afirma.

A crise se reflete diretamente no volume produzido. A família reduziu a produção diária de cerca de 700 a 750 litros para pouco mais de 600 litros. Alexandre e Alessandra apontam que o motivo está na mudança para uma ração mais barata. Outra consequência foi o descarte forçado de animais. “Tivemos que vender nove vacas”, conta Alessandra.

Diante desse cenário, a família já avalia alternativas para não depender exclusivamente do leite. “Estamos pensando em uma renda secundária, algo dentro da propriedade, como turismo rural, gado de corte ou outra atividade que não exija um investimento alto logo no início”, explica.

A situação vivida pela família Schneider se repete em diversas propriedades da região. De acordo com a presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Teutônia, Westfália e Poço das Antas, Liane Brackmann, a situação é de uma crise profunda e persistente.

CRISE PERSISTENTE

Na avaliação do presidente do STR de Lajeado, Lauro Baum, o momento atual é ainda mais grave do que crises anteriores. Segundo ele, os insumos tiveram uma redução, mas não o suficiente para justificar o prejuízo. “Temos produtores operando no vermelho”, afirma.

Para o presidente do STR de Estrela, Rogério Heemann, outras cadeias também enfrentam dificuldades, mas nenhuma com impacto tão direto quanto o leite. “É hoje o principal foco de preocupação no meio rural porque já são oito, nove meses consecutivos de queda no preço do litro”, afirma.

Entre os motivos apontados para o cená-

rio desafiador estão a importação de leite em pó e a diferença entre o aumento da produtividade e o consumo. Conforme Liane, no Rio Grande do Sul, a produção cresceu cerca de 12%, enquanto o consumo aumentou apenas 1,5%. “Esse desequilíbrio pressiona os preços e impacta diretamente a remuneração do produtor”, explica.

Heemann afirma que, nos últimos anos, muitos produtores deixaram a atividade, enquanto os que permaneceram aumentaram a produção, elevando ainda mais a oferta. “Antes a média era de 10 a 15 litros por vaca por dia. Hoje falamos em 40 a 50 litros”, aponta.

No caso da importação, o dirigente sindical afirma que empresas que produzem sorvetes e chocolates estão importando grandes volumes, o que reduziu a demanda por leite cru. Segundo ele, com custos de produção entre R\$ 2,30 e R\$ 2,35 por litro, muitos produtores recebem menos do que gastam para produzir. “Hoje o produtor está pagando para produzir”, resume.

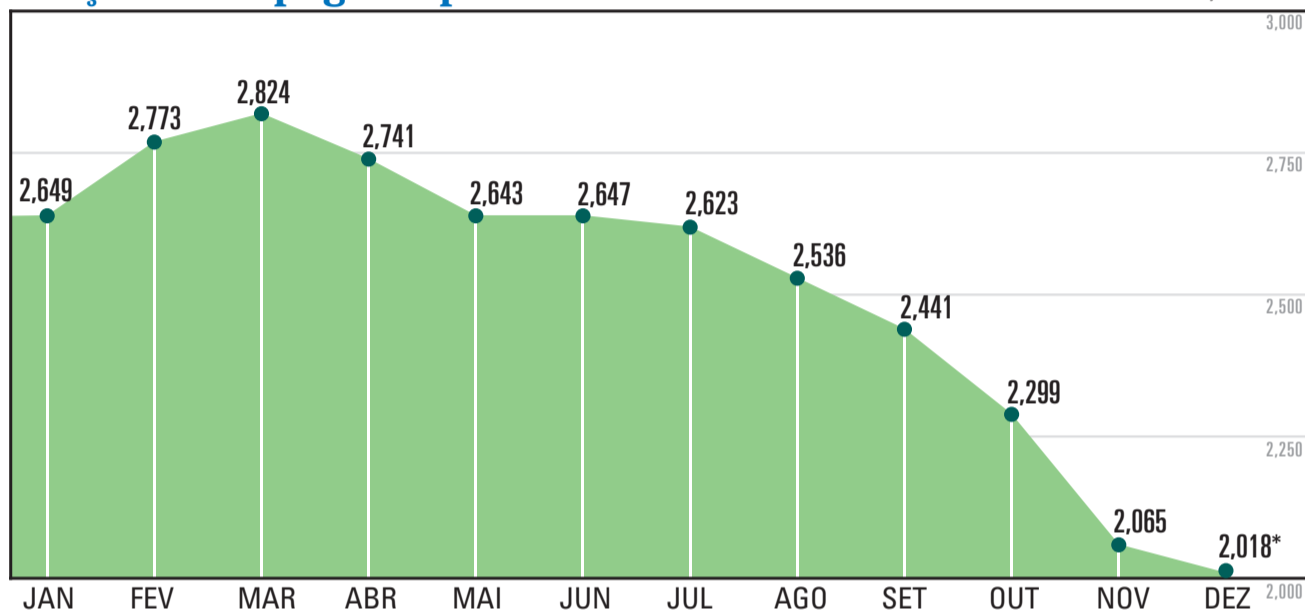
FOTOS: THIAGO MAURIQUE



Na Linha São Jacó, os produtores Alexandre e Alessandra Schneider estudam alternativas diante da crise no setor leiteiro

Preço médio pago ao produtor no RS em 2025

FONTE: CEPEA
*PROJEÇÃO CONSELEITE



Segundo Liane, embora a importação de leite tenha se intensificado a partir de setembro, a queda nos preços começou antes. “De janeiro a agosto, a importação estava 4,9% abaixo de 2024. Mesmo assim, o primeiro recuo no preço pago ao produtor aconteceu em maio. Depois disso, as quedas foram se acumulando”, destaca.

Ela também chama atenção para os dados do Conleite, que apontavam estabilidade no final de dezembro. Liane afirma que o índice indicava um possível recuo de apenas 0,28%, algo em torno de meio centavo. “Mesmo assim, algumas indústrias reduziram seis, sete, oito e até nove centavos, o que surpreendeu”, observa.

Para Lauro Baum, o cenário é especialmente preocupante para os produtores que investiram em infraestrutura e tecnologia de ordenha, portanto precisam pagar financiamentos com juros elevados. “No futuro, devem permanecer apenas os produtores mais estruturados, com

grande capacidade produtiva”, acredita.

Diante do cenário, os sindicatos intensificam as mobilizações. Em dezembro, mais de duas mil pessoas participaram de atos em Porto Alegre e não estão descartados novos protestos em 2026. Entre as reivindicações estão temas como o endividamento rural, importação de leite e garantia de preços mínimos. “Defendemos cotas ou a taxação da importação para valorizar o produtor brasileiro. Essa é uma luta antiga”, afirma Heemann.

PROFISSIONALIZAÇÃO DO SETOR

Presidente da Cooperativa Languiru, Paulo Roberto Birck reforça o diagnóstico de dificuldades históricas do setor. Segundo ele, entre 2015 e 2025, o Estado perdeu cerca de 75% dos produtores da atividade, o que representa mais de 54 mil propriedades que deixaram a produção de leite na última década. Ainda assim, a produção total aumentou aproximadamente 6% no período.

Para Birck, o movimento reflete um processo acelerado de profissionalização da cadeia leiteira. Enquanto milhares de pequenos produtores deixaram a atividade, aqueles que permaneceram investiram em escala, manejo, dieta e gestão, elevando a produtividade. “Historicamente, o leite sempre foi uma atividade pouco profissionalizada, muitas vezes tratada como complemento de renda ou tradição cultural. Isso está mudando”, avalia.

Na Languiru, cerca de 63% dos produtores entregam até 400 litros de leite por dia, perfil que enfrenta mais dificuldades diante de exigências técnicas e preços pressionados. Para o dirigente, a tendência é de que o processo de concentração continue nos próximos anos, especialmente pela necessidade de escala para viabilizar o negócio. “No atual cenário, enquanto há produtores recebendo cerca de R\$ 1,60 por litro, a Languiru manteve como valor mínimo R\$ 1,81, seguindo a referência do Conleite”, destaca.

Birck também chama atenção para a importância de o produtor analisar o resultado anual da atividade, e não apenas oscilações mensais de preço. Ele cita episódios recentes em que indústrias ofereceram valores temporários acima do mercado e depois não conseguiram honrar os pagamentos. “Não se faz milagre dentro desse negócio”, afirma.

Segundo ele, o custo de industrialização do leite gira em torno de R\$ 1,50 por litro, considerando embalagem e operação. Esse fator pressiona a cadeia, uma vez que os consumidores reduzem o consumo quando o valor nas gôndolas fica elevado.

Para Birck, a sustentabilidade da atividade passa, necessariamente, por gestão, eficiência e novos modelos produtivos para as pequenas propriedades. Segundo ele, a tendência para os próximos meses é de recuperação nos preços pagos ao produtor, mas o setor precisa de um amplo debate para se adaptar à realidade do mercado globalizado.

PODER DAS PALAVRAS



Luciana Brune
luciana@popularnet.com.br



Quando a crueldade vira espetáculo

Há cenas que nos atravessam como um soco no estômago. Não pela ficção, mas pelo real. Enfermeiros que matam pacientes em UTI's como se estivessem encenando uma peça. Violências tratadas como entretenimento. Agressões registradas em vídeo, compartilhadas e curtidas. Um mundo em que a morte, a dor e o sofrimento parecem, para alguns, parte de um jogo. Uma partida em que se perde tudo, menos a consciência de que aquilo não é um filme.

Talvez o mais assustador não seja o ato em si, mas a naturalidade com que ele acontece. Como se a vida tivesse virado um palco, o cinema um treinamento emocional e os games uma simulação tão realista que, para alguns, o “pause” deixou de existir. Mata-se, levanta-se e segue-se para a próxima fase. Só que, fora da tela, não há reinício. Não há vidas extras.

A crueldade humana não é nova. A história está cheia de capítulos sombrios. O que muda é a forma como lidamos com ela. Hoje, a violência se esconde menos. Ela circula, viraliza e se normaliza. E quando o absurdo vira rotina, algo dentro de nós começa a adoecer.

Como nos proteger disso? Primeiro, sem ingenuidade. Acreditar que o mundo é feito apenas de pessoas boas é perigoso. Não para gerar medo, mas para desenvolver discernimento. Ensinar limites, senso crítico, empatia e, principalmente, responsabilidade emocional. Saber reconhecer sinais, desconfiar do que parece banal demais, questionar narrativas que romantizam a dor.

E nossos filhos? Precisam saber que o mundo é bonito, sim, mas também é complexo. Que existem pessoas luminosas e outras profundamente feridas, algumas perigosas. Orientar não é assustar, é preparar. É ensinar que respeito não é fraqueza, que compaixão não combina com passividade e que dizer “não” pode ser um ato de proteção.

Talvez o maior antídoto contra a crueldade seja manter viva a capacidade de sentir e de se indignar. De não achar normal o que nunca deveria ser. Porque quando a violência vira espetáculo, a humanidade corre o risco de sair de cena. E esse é um preço alto.

Dr. Enrico CRM 28529 NEISS GERIATRIA

Saúde do Idoso - Clínica Geral
Medicina Preventiva

Consultório Languiru
51 98601-0567

Consultório Canabarro
51 3762-8077

Email: enriconeiss@gmail.com

NOVA IORQUE VAREJO QUE EMERGE NA NRF 2026

O futuro deixa de ser promessa e passa a acontecer agora

ELIFAS DE VARGAS / ESPECIAL FP

A edição de 2026 da NRF Big Show consolidou uma virada de chave importante no discurso - e, sobretudo, na prática - do varejo global. Se nos últimos anos o setor discutia "o que virá", neste janeiro ficou claro que o futuro já está em operação. Não por acaso, o tema oficial do evento foi "The Next is Now".

A abertura do evento, conduzida por Bob Eddy, presidente do conselho da NRF, trouxe um tom realista e ao mesmo tempo otimista. Em um cenário ainda marcado por tensões geopolíticas, ajustes de cadeias globais e consumidores mais cautelosos, Eddy foi direto: o varejo voltou a provar sua força como agente de estabilidade econômica e social. O setor, responsável por mais de um quarto dos empregos nos Estados Unidos, acelerou investimentos em tecnologia, experiência e pessoas - mesmo em ambientes adversos.

A NRF 2026 não foi sobre previsões distantes. Foi sobre decisões em curso. Inteligência artificial aplicada com propósito, lojas físicas transformadas em plataformas de experiência, marcas construídas a partir de verdade e velocidade, e um consumidor cada vez mais sensível à autenticidade. Mais do que nunca, o varejo mostrou que seu futuro não será definido apenas por tecnologia - mas pela forma como ela amplifica o que é essencialmente humano.

Essa combinação entre resiliência e reinvenção atravessou praticamente todas as palestras centrais do evento.



Elifas (c) traz percepções relevantes do evento

IA: EFICIÊNCIA SEM PERDE A ALMA

Um dos eixos mais consistentes da NRF 2026 foi a maturidade no discurso sobre inteligência artificial. Diferente do entusiasmo quase abstrato de edições anteriores, o debate avançou para um ponto mais pragmático: como escalar eficiência sem diluir humanidade.

Na palestra do Google, executivos destacaram que a IA entrou definitivamente na era agêntica: sistemas capazes de agir, decidir e antecipar necessidades em nome do consumidor. O impacto direto disso está na descoberta de produtos, na tomada de decisão e na redução de fricções ao longo da jornada. Hoje, bilhões de interações de consumo já passam por camadas de inteligência artificial - muitas vezes sem que o usuário perceba.

A provocação veio acompanhada de um alerta: tecnologia sem confiança não escala. Transparência, governança e clareza de propósito tornaram-se ativos tão relevantes quanto a performance dos algoritmos.

Essa visão foi reforçada em painéis com Adobe, Microsoft e Coca-Cola, que mostraram como a IA já atua na criação de conteúdo em larga escala, na personalização de campanhas e na automação de fluxos - sempre com o conceito de human in the loop. A tecnologia acelera; a sensibilidade humana continua decidindo.

O NOVO VALOR DA EXPERIÊNCIA FÍSICA

Enquanto o digital se torna cada vez mais invisível, a loja física ganha uma nova camada de protagonismo. Um dos cases mais comentados foi o da Dick's Sporting Goods, apresentado por seu chairman Ed Stack.

O conceito House of Sport representa uma ruptura com o modelo tradicional de varejo esportivo: espaços que combinam produtos, serviços, entretenimento e comunidade. Mais do que vender itens, a loja passa a organizar experiências. Segundo Stack, o desafio foi criar um formato que tornasse o modelo antigo obsoleto - antes que al-



NRF atraiu 40 mil pessoas em busca de atualização



Palcos trouxeram debates relevantes, como a inteligência artificial



Gary Vaynerchuk falou sobre economia da atenção

guém o fizesse.

A lógica é clara: experiência virou vantagem competitiva estrutural, não apenas um diferencial estético.

ATENÇÃO É A NOVA MOEDA - E ELA NÃO SE COMPRA

No painel sobre economia da atenção, Gary Vaynerchuk foi direto ao ponto: alcance não se herda, se conquista peça por peça. Em um ambiente dominado por algoritmos, não são mais as marcas ou os seguidores que garantem visibilidade, mas a relevância criativa de cada conteúdo.

Ao citar casos como o renascimento da Barnes & Noble impulsionado

pelo TikTok, Vaynerchuk reforçou que criatividade mensurável e relação direta com vendas voltaram ao centro da estratégia. Branding, segundo ele, deixará de ser um conceito abstrato e passará a ser medido por comportamento real, recorrência e afinidade - especialmente em um futuro próximo onde agentes de IA poderão decidir compras automaticamente com base em preferências pré-configuradas.

AUTENTICIDADE PARA CRESCER

Talvez a palestra mais simbólica do evento tenha sido a de Ryan Reynolds, que levou ao palco uma visão pouco romantizada - e extremamente honesta - sobre construção de marcas.

Reynolds desmontou a narrativa do sucesso linear ao afirmar que "90% do empreendedorismo é falha - e quase ninguém fala sobre isso". Para ele, as marcas que criam vínculos reais são aquelas que assumem riscos, respondem rapidamente à cultura e se permitem ser humanas, imperfeitas e até irônicas.

Ao relatar casos como Aviation Gin e Wrexham AFC, Reynolds deixou uma frase que sintetizou o espírito da NRF 2026: "As pessoas sabem que estão sendo impactadas por marketing. O diferencial está em reconhecer isso e conversar com elas como iguais."

INTELIGÊNCIA
EMPRESARIAL

Thiago Maurique
maurique.t@gmail.com



Fruki promove experiências sensoriais no Litoral

Após passar por Torres e Capão da Canoa, o Fruki LAB aporta em Tramandaí neste fim de semana, dando sequência ao roteiro de verão que leva ao Litoral do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina uma experiência de cocriação com o público. A proposta coloca as pessoas no centro do processo de desenvolvimento de novos sabores, reforçando que inovação também nasce da escuta e da participação.

Conforme a empresa, o Fruki LAB é um espaço de experimentação, diálogo e desenvolvimento de ideias da marca, conectando território, consumidor e inovação de forma próxima e colaborativa. A ativação esteve presente em eventos como o STU, o Anime Extreme e a Expoagas 2025, fazendo sucesso entre os consumidores, que puderam criar novos sabores de refrigerantes.

Ao longo do ano passado, foram



FOTOS: DIVULGAÇÃO

registrados mais de 22 mil experimentos em diferentes ativações, reforçando a proposta da marca de construir inovação a partir do fazer conjunto e da escuta ativa do consu-

midor. Após Tramandaí, o projeto segue por Atlântida, Florianópolis e Itapema, sempre em locais abertos ao público e com foco na interação direta com os veranistas.

EXPRESSO



Cidade Empreendedora

O município de Vespasiano Corrêa oficializou a adesão ao programa Cidade Empreendedora Retomada, iniciativa do Sebrae voltada ao fortalecimento da gestão pública e à criação de um ambiente mais favorável aos pequenos negócios. De acordo com o Sebrae, a adesão reforça o compromisso da gestão municipal com o desenvolvimento econômico e social. Conforme a administração municipal, a expectativa é de que o programa contribua para melhorar a vida da população, ampliar oportunidades e fortalecer a economia local.

Sulgás na Acil

Representantes da Acil Lajeado receberam executivos da Sulgás para uma apresentação institucional da companhia. Distribuidora exclusiva de gás natural canalizado no Rio Grande do Sul, a Sulgás está em fase de expansão no município. A empresa atua em 37 municípios gaúchos, com mais de 1.500 quilômetros de rede e cerca de 100 mil clientes. Em Lajeado, a Sulgás conta com aproximadamente 6,2 quilômetros de dutos, com capacidade de fornecimento de até 8 mil metros cúbicos de gás por dia. Conforme a empresa, a operação inicia com foco no atendimento à indústria, com perspectiva de ampliação para o comércio e residências.

Feira Agrícola

A quarta edição da Feira Agrícola de Arroio do Meio já tem data definida. Em reunião com integrantes da Comissão Organizadora e da Administração Municipal, ficou definida a realização do evento para os dias 9, 10 e 11 de outubro, na Associação Esportiva Forquetense, no distrito de Forqueta. O evento retorna ao calendário municipal marcando a retomada após a suspensão durante a pandemia e o cancelamento em 2023 em razão da enchente. A expectativa é de que o evento potencialize a agricultura, o turismo, os potenciais do distrito de Forqueta, além do desenvolvimento econômico e social de Arroio do Meio.

Estrela Premiada

A campanha Estrela Premiada, promovida pela Cacis de Estrela, concluiu entrega dos prêmios do sorteio final, realizado após o Natal. Realizada entre novembro e dezembro, a ação contou com a participação de 72 estabelecimentos e marcou a abertura da temporada 2025/26 de promoções do comércio local. Foram distribuindo 15 prêmios com foco em sustentabilidade, entre eles vales-ranchos, eletrodomésticos, uma moto elétrica e um kit fotovoltaico. De acordo com a entidade, a campanha reforçou a valorização do comércio de Estrela, o engajamento dos consumidores e a união de esforços entre lojistas, patrocinadores e comunidade, projetando um cenário otimista para as próximas ações promocionais ao longo do ano.

SOLAR BAVIERA
Eventos Corporativos

Av. Um Norte, 10 - Teutônia
Reservas pelo (51) 98140-0315

MBA Internacional em
Liderança para Inovação

UNIVATES

Neugebauer investe R\$ 11 milhões em migração tecnológica

Após 8 meses de trabalho e investimento de R\$ 11 milhões, a Neugebauer concluiu a migração para o sistema S/4HANA, da SAP. A atualização tecnológica amplia a agilidade operacional, fortalece a integração entre processos e possibilita o acesso a informações em tempo real, elevando a eficiência e a capacidade de tomada de decisão da companhia.

Com esse avanço, a empresa reforça seu compromisso com a modernização contínua e se posiciona de forma estratégica para enfrentar

as mudanças previstas com a Reforma Tributária. O objetivo da migração é garantir maior segurança, conformidade e assertividade na gestão dos negócios.

O projeto contou com a atuação de empresas parceiras especializadas, com destaque para a ITS Group, responsável pela integração do sistema, a First Decision, que atuou no saneamento e migração de dados, e a NTT, na frente fiscal, entre outros fornecedores. Com 134 anos de história, a Neugebauer aposta na inovação para



manter a qualidade reconhecida por seus clientes e pelo mercado.

Docile inicia ciclo estratégico de 2026 com KickOff

A Docile reuniu suas lideranças nacionais para o KickOff 2026, encontro que marcou o início de um novo ciclo estratégico da companhia. O momento foi dedicado ao alinhamento de prioridades, à troca entre áreas e ao fortalecimento da colaboração interna, reforçando o papel da liderança na transformação da estratégia em ação e na condução dos próximos passos do negócio.

O encontro ocorreu em um contexto de desafios no cenário externo. A empresa tinha como meta alcançar R\$ 1 bilhão em faturamento em 2025, objetivo que acabou impactado pela elevação das tarifas impostas pelos Estados Unidos às exportações brasileiras. Com presença em mais de 60 países, a Docile deve ter encerrado



ano passado com faturamento de R\$ 706 milhões, mas segue em busca da meta bilionária.

O KickOff 2026 reforçou o compromisso da empresa com um futuro construído com propósito, responsabilidade e foco em resultados.

A estratégia apresentada aponta para a continuidade dos investimentos em gestão, eficiência e posicionamento internacional, mantendo a Docile atenta às transformações do setor e às oportunidades de crescimento sustentável.

COOPPOP

**Paloma**
Driemeyer Valandro
palomadvalandro@gmail.com

Encontros de Núcleos da Sicredi Integração RS/MG iniciam em fevereiro

A participação dos associados nas decisões da Sicredi Integração RS/MG tem seu ponto alto no processo assemblear. E a edição deste ano ganha um significado maior por ocorrer no ano comemorativo aos 120 anos da regional.

Os Encontros de Núcleos iniciam no dia 2 de fevereiro e terminam em 26 de março, contando com apresentação de prestação de contas, dos principais projetos realizados e da proposta de distribuição de sobras. As reuniões presenciais serão realizadas em todos os municípios onde a cooperativa atua, no Rio Grande do Sul e Minas Gerais, totalizando 26 atividades.

Em Lajeado, o Encontro de Núcleo acontece em 11 de



FOTOS: DIVULGAÇÃO

fevereiro, num evento único com os associados de todas as agências do Município. Interessados em participar devem confirmar presença e retirar o convite na agência aonde o associado possui a sua conta. No ano passado, o processo assemblear contabilizou mais de 11 mil associados nos encontros presenciais.

Cooperativas gaúchas marcam presença na Travessia Torres-Tramandaí 2026

O cooperativismo também marcou presença na Travessia Torres-Tramandaí (TTT) 2026, realizada no sábado (17/1). Cooperados e atletas ligados a cooperativas gaúchas viveram, na prática, a ideia de que correr junto faz toda a diferença, num evento que reuniu em torno de 5 mil corredores.

A TTT 2026 integrou a campanha de verão do Sis-

tema Ocergs. O Mesão do Cooperativismo ofereceu produtos gaúchos identificados com o carimbo SomosCoop, que reconhece a qualidade da produção cooperativa. Participaram da mobilização as cooperativas Santa Clara, Vinícolas Garibaldi, Aurora, Nova Aliança e Cotricampo. Além disso, o Sistema Ocergs promoveu outras ativações integradas ao evento.

Em 2026, Vinícola Aurora projeta colher 85 milhões de quilos de uvas

O cooperativismo iniciou o ano com boas notícias na Serra Gaúcha: a Cooperativa Vinícola Aurora projeta colher cerca de 85 milhões de quilos de uvas na Safra 2026. Isto representa um avanço de 18,7% em relação à vindima de 2025. Historicamente, a safra da Aurora corresponde por 10% a 15% do total de uvas destinadas ao processamento no Rio Grande do Sul.

As primeiras uvas já começaram a ser colhidas e a safra deve seguir até a segunda quinzena de março. Para este ano, a cooperativa projeta um excelente ciclo também para variedades como Isabel, Merlot, Tannat, Cabernet Franc, Cabernet Sauvignon e Lorena.



Ao organizar a cadeia e fortalecer o produtor, a Cooperativa Vinícola Aurora transforma a safra em desenvolvimento local – da propriedade rural até a mesa do consumidor.

Apoio:

**CIC**
TEUTÔNIA

Patrocínio:

**É ter com
quem contar.****SOMOS
A MELHOR
GRADUAÇÃO DO
SUL DO BRASIL**

*Entre as universidades não públicas.

UNIVATES**A força que nos une**

somoscoop

 certelcooperativa
 www.certel.com.br**Trabalhando para levar o Melhor de nós
para dentro de sua Propriedade**
Linha São João | Teutônia - RS | 3762-6447

Dália é uma das empresas que mais gera retorno de ICMS nos municípios-sede

Mais uma vez, a Cooperativa Dália figura entre as primeiras colocadas no ranking do Valor Adicionado Fiscal (VAF) nos municípios de Encantado e Arroio do Meio, onde estão localizadas suas indústrias.

A Prefeitura de Encantado divulgou o ranking das maiores empresas conforme o VAF do ano-base 2024, e a Dália mantém-se na primeira colocação. Além disso, a administração municipal registrou o maior crescimento histórico do indicador, atingindo o recorde de R\$ 903.126.319,38, mesmo diante de um cenário desafiador.

No município-sede, além do setor administrativo, a cooperativa gera valor por meio da indústria frigorífica de suínos, fábricas de rações para suínos e bovinos, supermercado e casa agropecuária, totalizando 1.804 postos de trabalho.

Já em Arroio do Meio, a Dália avançou uma posição, alcançando o terceiro lugar no ranking do VAF no ano-base 2024. Em 2023, a cooperativa ocupava a quarta colocação. Atualmente, com os Complexos Industriais Avícola e de Lácteos, que incluem fábricas de farinha para uso em ração animal, fábrica de ração para aves e, além disso, a queijaria localizada no Bairro Aimoré e um supermercado às margens da ERS-130, a Dália emprega 850 trabalhadores no município.

Fruto de muito trabalho

Para o presidente do Conselho de Administração, Gilberto Antônio Piccinini, os resultados refletem o trabalho contínuo e os investimentos realizados pela cooperativa na região. “A Dália sempre priorizou o desenvolvimento regional e, por isso, realizou grandes investimentos. Esses resultados demonstram que a cooperativa está entre as maiores do RS”, afirma.

A Dália gera riqueza, postos de trabalho e retorno de impostos, que se convertem em investimentos para os municípios da região. “Ficamos muito satisfeitos com esses resultados. A cooperativa superou recentes catástrofes climáticas e enfrentou a grande crise do setor de proteína animal, mantendo-se forte em um vale tão rico como o nosso”, pontua Piccinini.

Parceria público-privada

O presidente executivo, Carlos Alberto de Figueiredo Freitas, avalia que uma das estratégias adotadas pela cooperativa e que deverá se manter no futuro é a parceria público-privada. “Sempre que uma empresa investe em um município, torna-se necessário formalizar contratos com a administração pública para que parte dos impostos gerados retorne à empresa pelo período necessário à amortização dos investimentos, uma vez que a rentabilidade do novo empreendimento, por si só, nem sempre é suficiente para cobrir todos os custos”, ressalta.

Dália faz parte da história de Encantado

Em Encantado, onde a Dália foi fundada há 78 anos, o prefeito Jonas Calvi ressaltou a importância da parceria entre o município e a cooperativa, construída com diálogo, respeito e responsabilidade. “O papel do município é criar um ambiente favorável ao desenvolvimento das empresas, com planejamento urbano, infraestrutura, segurança jurídica e diálogo permanente. Nesse cenário, a Dália tem investido com geração de empregos, inovação e compromisso com Encantado”, destaca.

EMPREENDEDORAS EM AÇÃO ENTREVISTA

A carreira de quem mentora carreiras

LUCIANA BRUNE

No cenário dinâmico do empreendedorismo, poucas figuras conseguem transitar com tanta fluidez entre a sensibilidade humana e a estratégia organizacional como Cíntia Lopes de Abreu Schmidt. Assistente social de formação, mentora de carreira, apresentadora de rádio e escritora, Cíntia personifica o conceito de que a trajetória profissional não é uma linha reta, mas uma coreografia que exige ritmo, coragem e, acima de tudo, movimento.

O salto da Bailarina

A base da filosofia de Cíntia sobre acreditar no impossível remete à sua infância. Aos 8 anos, ela alimentava o sonho de ser bailarina. Diante da impossibilidade financeira de seus pais na época, ouviu de uma professora uma frase que mudaria sua percepção de mundo: "Nós vamos dar um jeito nisso". Esse episódio foi o seu primeiro grande movimento de transformação. Cíntia não apenas dançou, mas levou outras meninas consigo, revelando desde cedo sua capacidade natural de envolver e impulsionar pessoas.

"De ali em diante, criei esse pensamento mais otimista de que as coisas são possíveis, mas que a possibilidade vem do nosso movimento. Não dá para esperar que o mundo faça tudo", reflete Cíntia. Para ela, o universo conspira a favor de quem se coloca em ação, uma lição que hoje ela replica ao mentorar profissionais que buscam enxergar seus próprios talentos.

Mentoria: descoberta e construção de potências

Como mentora, Cíntia utiliza uma metodo-



ARQUIVO FP

logia que adapta a tradicional matriz SWOT para um olhar humano e prático. Ela convida seus mentorados a explorarem suas potências e, curiosamente, a revisitarem seus sonhos, algo que muitos adultos deixam pelo caminho. É aqui que entra o conceito da "caixinha de sonhos", um lugar onde não figuram apenas bens materiais, mas conexões potentes, tempo com a família e o cuidado com a saúde.

Para Cíntia, o sucesso é uma medida individual. "A medida não pode ser a do outro, tem que ser a tua. A comparação deve ser contigo mesmo para evoluir ou para reconhecer o que já foi feito", ensina, enfatizando a importância da autocompaixão.

A Mulher Preta em Teutônia

A trajetória de Cíntia também é marcada por rupturas e novos começos. Natural de Caxias do Sul e criada em São Sebastião do Caí, ela se mudou para Teutônia em 2012 para acompanhar o marido. A adaptação foi um desafio emocional profundo, principalmente pela distância física com seus pais, com os quais tinha convivência diária.

Como mulher preta em uma cidade de colonização alemã, Cíntia relata ter vivido mais a curiosidade do que o preconceito. Sua entrada no mercado local foi emblemática: ao ser entrevistada para uma vaga na Loja Márcia, foi contratada porque "botou a mão na roupa com curiosidade", demonstrando o envolvimento e a proatividade que são suas marcas registradas. Hoje, plenamente integrada, ela se considera uma teutoniense de coração: "a cidade me adotou".

De intraempreendedora a dona de negócio

A sólida experiência de Cíntia no setor calçadista foi fundamental para moldar sua visão profissional, desde os primeiros passos na São Paulo Alpargatas, onde atuou como anoteira e na chanfração, até os 10 anos de atuação na Piccadilly. Movida por uma preocupação ética de gratidão e respeito pela empresa, o seu CNPJ surgiu de forma discreta. Em 2023, Cíntia compreendeu que precisava realizar a ruptura definitiva e aplicar a transição de carreira que ela mesma ensina aos seus mentorados, deixando de ser apenas a "Cíntia da em-

presa tal" para consolidar sua própria marca no mercado.

Do Rádio às páginas: voz e representatividade

A comunicação é outro pilar essencial de sua carreira. Há quase 3 anos, Cíntia integra a bancada do programa Mais Elas na Rádio Popular e participa do podcast Pod+ Elas. O rádio, que ela descreve como um lugar de "gerar conexão", foi a realização de um desejo guardado em sua caixinha de sonhos. Ali, ela modela mestres da comunicação e oferece espaço de voz para que outras histórias sejam contadas.

Sua escrita também ganhou espaço através do livro "Quebrando os Limites". Como uma das 30 autoras negras da obra, ela relata sua ascensão a papéis de liderança. Para Cíntia, liderança não é um cargo, mas uma atitude de se responsabilizar pelo próprio caminho e inspirar o entorno.

O futuro do Trabalho: Conversas de Carreira

No fechamento de sua análise sobre os desafios atuais, Cíntia traz um alerta vital para as organizações: o trabalho mudou de lugar na vida das pessoas. Não é mais a prioridade absoluta, mas continua sendo o provedor de sonhos e necessidades básicas. Por isso, ela defende que as empresas precisam institucionalizar as "conversas de carreira".

Esses diálogos, segundo a mentora, devem ser maduros e "olho no olho". "Trabalho é uma relação de negócio. Podemos ser amigos, mas na hora do jogo, é jogo", afirma. Ao alinhar as expectativas individuais com os objetivos da empresa, é possível reduzir a rotatividade e melhorar a saú-

de mental no ambiente corporativo, fazendo com que a realização profissional deixe de ser um fardo para se tornar parte de uma jornada fluida e consciente.

Cíntia Lopes de Abreu Schmidt segue provando que, seja no

palco do balé da infância, nos microfones do rádio ou nas salas de treinamento, o segredo da carreira está em nunca parar de se movimentar e, com muita generosidade, sempre levar alguém junto.

NOTÍCIAS DE WESTFÁLIA



Estandes da "Westfália em Festa"

Restam poucos estandes para a Feira Comercial, Industrial, Agropecuária e de Serviços da "Westfália em Festa - 30 anos". Ainda estão disponíveis cerca de 30 espaços externos, enquanto os espaços internos estão praticamente todos locados. O evento ocorre de 19 a 22 de março, no Parque Municipal de Eventos, com entrada gratuita. A reserva de estandes pode ser feita pelo site oficial do evento (www.westfaliaemfesta.com.br), presencialmente junto à Prefeitura ou com a comissão organizadora. Dúvidas podem ser enviadas para o e-mail westfaliaemfesta@westfalia.rs.gov.br ou WhatsApp (51) 99506-9234.

Feira de Artesanato

Artesãos de Westfália podem se inscrever gratuitamente, até o dia 6 de fevereiro, para participar da Feira de Artesanato da "Westfália em Festa - 30 anos", que acontece de 19 a 22 de março de 2026. Serão disponibilizados 40 espaços exclusivos para artesãos locais, além de outros dez estandes destinados a artesãos de outros municípios, para os quais o investimento é de R\$ 495,00, com possibilidade de pagamento via PIX ou em até três parcelas no cartão de crédito. Os interessados devem procurar a recepção da Prefeitura de Westfália para preenchimento da ficha de inscrição. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone/WhatsApp (51) 99506-9234 ou pelo e-mail westfaliaemfesta@westfalia.rs.gov.br

Limpeza de terrenos

A Prefeitura de Westfália reforça o pedido para que proprietários realizem a limpeza de seus terrenos. Essa ação é essencial para garantir uma cidade mais segura, bonita e saudável, evitando a proliferação de insetos, animais peçonhentos e acúmulo de lixo. Nos próximos dias, o Setor de Fiscalização fará novo levantamento. Terrenos que não estiverem em conformidade poderão ser limpos pela Prefeitura, com cobrança conforme prevê a Lei Municipal nº 1.732/2021.

Assembleia do Fluminense

A Associação Cultural e Esportiva Fluminense realiza Assembleia Geral Ordinária no dia 25 de janeiro, na sua sede social, em Westfália. Com início às 11h, a ordem do dia destaca leitura do edital, leitura e aprovação da ata anterior, prestação de contas do exercício de 2025 com parecer do Conselho Fiscal e assuntos diversos. Após a assembleia ocorre a festa anual, com almoço gratuito para associados quites com a tesouraria.

Assembleia da Associação de Água de Linha Berlim

A Associação de Abastecimento de Água Central de Berlim, de Linha Berlim, realiza Assembleia Geral Ordinária no dia 27 de janeiro. Tendo por local o Esporte Clube Juventude de Linha Berlim, a programação inicia às 20h e a ordem do dia destaca leitura da ata anterior; prestação de contas; eleição e posse da nova diretoria; além de assuntos diversos.

NOTÍCIAS DE

FAZENDA VILANOVA



Ação do janeiro branco

A Secretaria Municipal de Saúde e Atenção Social, por meio da equipe de Saúde Mental, proporcionou aos colaboradores um momento de reflexão sobre o cuidado mental, tanto individual quanto coletivo, neste mundo cada vez mais acelerado. O momento realizado na quarta-feira (21/1), nas repartições da Prefeitura, faz parte das atividades do Janeiro Branco 2026 e teve a proposta de ressignificar a pressa do dia a dia e compartilhar orientações práticas para o cuidado com a mente.

O psicólogo Joelson Ferreira e a educadora física Jéssica Dornelles abordaram a importância de priorizar o autocuidado. Também destacou-se hábitos essenciais como alimentação saudável, sono de qualidade, prática de exercícios físicos, meditação e reservar tempo para atividades que tragam prazer e bem-estar.

Ainda foi ressaltada a importância de buscar apoio, seja por meio da terapia, de conversas com pessoas que fazem bem ou da construção de vínculos saudáveis. Além disso, os profissionais incentivaram os participantes a desacelerar, repensar a relação com a pressa e reconhecer os impactos da sobrecarga emocional na saúde mental. Cuidar da mente é um compromisso diário e coletivo.

O Janeiro Branco 2026 é uma campanha nacional que tem como objetivo colocar a saúde mental em evidência. Neste ano, o tema é "Paz · Equilíbrio · Saúde Mental", reforçando a importância do cuidado emocional em todas as fases da vida.

Fazenda Vilanova
forma alunos do Qualifica RS

Programa Qualifica RS formou, na terça-feira (20/1), sua primeira turma em Fazenda Vilanova. Foram quatro alunas que receberam os seus certificados e estão aptas ao mercado de trabalho. Os cursos de qualificação profissional são gratuitos e oferecidos pelo Governo do Estado, através da Secretaria de Trabalho e Desenvolvimento Profissional, em parceria com a Administração Municipal, e instituições como Senai/Senac, capacitando pessoas para exercerem suas atividades nas empresas do Município.

O objetivo do programa é aumentar a empregabilidade e impulsionar a economia local, preparando os cidadãos para as necessidades do mercado profissional. Os interessados em participar das próximas etapas de capacitação devem procurar a secretaria de Desenvolvimento Econômico, na prefeitura.

Apresentação de talão

Produtores rurais de Fazenda Vilanova. Lembre-se da apresentação de seu talão de produtor até o dia 15 de março. Dúvidas, procure a Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente.

TEUTÔNIA ALÉM DOS RESULTADOS DE CAMPO

Cidade modifica rotina em semana de copa

Enquanto as delegações coloriram as ruas com os uniformes de diversas cidades do Brasil e da Argentina, evento esportivo mobiliza comércio, serviços e estrutura pública, gerando impacto econômico e social

FOTOS: ANDERSON LOPES



Durante uma semana a cidade vivenciou fluxo intenso de visitantes, modificando cenários e

ANDERSON LOPES

Muito além das quatro linhas, a Copa Teutônia de Futebol se afirma como um dos principais motores temporários da economia local e como um espaço de formação esportiva, social e humana. Em sua 19ª edição, o evento reuniu cerca de 1,5 mil atletas, comissões técnicas, familiares e equipes de apoio, gerando impacto direto em setores como hotelaria, alimentação, transporte, conveniência de postos de combustíveis e serviços públicos, além de mobilizar escolas municipais e até CTG, que funcionam como alojamentos.

Durante uma semana, Teutônia viveu em ritmo de competição, entusiasmo e vibração. Restaurantes ampliam horários, hotéis operam com alta ocupação, postos de combustíveis registram aumento no fluxo de veículos e fornecedores locais passam a integrar uma cadeia logística voltada a aten-

der delegações de diferentes regiões do Estado e até de fora dele.

Os impactos mais perceptíveis na injeção das vendas do comércio local, a começar pelos locais de maior concentração de times.

O FRENESI DO ALMOÇO

A organização refletia inclusive na chegada dos ônibus ao grande refeitório, na sede da Associação Pró-Desenvolvimento Languiru (APDL). As filas formadas se dissiparam rápido, mas neste curto intervalo, a troca, o riso, cada um com seu prato na mão, experimentava algo único que possivelmente jamais esqueceriam.

O cardápio era orientado por nutricionista e tão logo encerrassem a refeição, se dirigiam ao andar de baixo, nas pias, para lavarem seu prato. Naquele momento, uniformizados, todos eram iguais, com suas diferenças sutis. Os grupos formados pós-almoço, se dirigi-

am ao Posto Nativus, ao lado, ampliando o movimento na conveniência. "Eles compram lanches, refrigerantes, salgados, tivemos que repor muitas vezes, as gôndolas", afirma o proprietário.

Mas o evento não se sustenta apenas na engrenagem econômica. Ele é, sobretudo, um espaço de experiências marcantes para jovens atletas, inclusive para quem desafia padrões dentro do esporte.

PROTAGONISMO FEMININO

Única menina em meio a um time masculino, a zagueira Isabela Prado, a Bela, resume bem o espírito da Copa. Acostumada a disputar competições desse porte, ela vê no ambiente predominantemente masculino uma oportunidade de afirmação. "Para mim é muito bom. É uma oportunidade que eu tenho de me destacar mais no meio dos guris", afirma. A competição deste ano, no entanto, exigiu ainda

mais da atleta. Com jogos consecutivos e sem alojamento em Teutônia, Bela e seus colegas precisam se deslocar diariamente em vans ou ônibus. "Tá mais cansativo. Não tava acostumada a jogar três jogos seguidos assim", relata.

Mesmo diante da rotina intensa, Bela chama atenção não apenas pela postura firme na defesa, mas também pela vaidade - unhas bem cuidadas que contrastam com a dureza do jogo. Um detalhe que reforça sua identidade e mostra que competir não significa abrir mão de quem se é.

Para muitos atletas, a Copa Teutônia representa a primeira grande experiência fora de casa. É o caso de Rebeca Tinho Machado, de Montenegro, que participa pela primeira vez do torneio. "Tá sendo muito legal. Eu nunca participei disso. Tá sendo uma coisa nova para mim. Foi uma oportunidade muito boa e tô aproveitando ao máximo", diz a jovem, que representa a equipe Fera.

ASSINE A
FOLHA POPULAR

(51) 9 8482-7353



O TRABALHO INVISÍVEL DO ACOLHIMENTO

Outro pilar essencial da Copa Teutônia é o trabalho invisível, mas indispensável, das equipes de apoio. Motorista escolar durante o ano, Puvi assume, durante o evento, a coordenação da limpeza dos alojamentos instalados em escolas do município.

Com uma equipe formada por ele e mais duas mulheres, o grupo realiza a higienização diária dos espaços, com atenção especial aos banheiros. “A gente encontra de tudo. Tem equipes bem caprichosas e outras mais relaxadas”, comenta, com naturalidade.



Lúcia e Tafu estão na equipe de alimentação

Apesar do trabalho pesado, o clima do evento compensa. “Esse ambiente de juventude, alegria e festa incentiva muito. A gente conhece gente nova, de outros lugares, e isso anima”, completa.

Ao reunir esporte, inclusão, logística e economia, a Copa Teutônia se consolida como muito mais do que um torneio de futebol. Ela movimenta a cidade, gera renda, fortalece o comércio local e, principalmente, cria memórias e oportunidades para jovens atletas que sonham em ir mais longe.



Puvi e equipe trabalham na limpeza

O sentimento se repete com Lourenz Lang, também de Montenegro. Satisfeito com o desempenho em campo, ele destaca o nível técnico e a atmosfera do evento. “Tá sendo legal. Bons jogos, bons pontos”, resume, com o orgulho típico de quem veste a camisa do time e da cidade.

ESTRUTURA, ACOLHIMENTO E FORMAÇÃO

Para os técnicos, a Copa é uma extensão do processo pedagógico do futebol. Alides, treinador da equipe Progresso, de Pelotas, destaca a importância de submeter os atletas a competições bem orga-

nizadas. “Não tem coisa melhor do que estar em boas competições, poder trazer os nossos meninos e ver a maturação deles”, avalia.

Segundo ele, a infraestrutura e o acolhimento oferecidos por Teutônia são diferenciados. “A gente já conhecia a qualidade da competição e das estruturas que a cidade nos cede.” A alimentação, ponto sensível em torneios de base, também recebe elogios. “A comida tá boa, os meninos estão bem organizados”, afirma o técnico.

Por trás dos jogos, existe uma verdadeira operação logística. Uma equipe especializada é responsável pela preparação de cerca de 3.600 refeições por dia,

entre café, almoço e jantar, totalizando quase 19 mil refeições ao longo do evento.

“É um trabalho muito dedicado. A gente levanta cedo, dorme tarde, porque isso aqui é o sonho dessas crianças”, relata um dos responsáveis pela alimentação. A operação envolve cerca de 20 profissionais, duas nutricionistas e parcerias locais, reforçando a economia e a geração de renda durante a Copa.

Mesmo com um número menor de atletas em relação ao ano anterior, a avaliação é positiva. “A qualidade é o que vale. Teutônia tem suporte para fazer uma copa desse porte, tanto na alimentação quanto no alojamento”, ressalta.



Refeições receberam elogios dos visitantes

EMPREENDEADORAS EM AÇÃO



Luciana Brune
luciana@popularnet.com.br

Núcleo de Mulheres da CIC recebeu novas integrantes

O primeiro encontro do Núcleo de Mulheres Empreendedoras da CIC Teutônia foi realizado na quarta-feira (21/1) no auditório da entidade. Em um café da manhã de integração, as coordenadoras do grupo e nucleadas receberam novas empreendedoras interessadas em participar do grupo. As empresárias manifestaram interesse ao longo do ano passado e aguardaram o momento de entrada no grupo.

Neste primeiro encontro, que marcou o início do terceiro ano de atividades do grupo, foi apresentada uma retrospectiva das ações realizadas ao longo de 2025, com reuniões mensais, visita técnica, sessão de retratos e encontro de networking, abordando diversas temáticas sugeridas pelas associadas. Também foi apresentado o cronograma de encontros para este ano, com calendário pré-definido para facilitar a participação das integrantes.

A coordenadora Maiqueli Josefiaki destacou a alegria com a presença de muitas interessadas em fazer parte das atividades. “Isso demonstra que estamos no caminho

certo e que as mulheres veem no grupo a possibilidade de fazer parcerias, além da troca de experiências e soluções”, afirmou.

A equipe de coordenação, composta também por Taís Altmann, Gicele Mylius, Luciana Brune, Andrieli Magedanz, Liamara Reis, Caroline Immich e Leila Wahlbrinck, apresentou detalhes das atividades que estão sendo planejadas. Entre as ações, uma pesquisa que fará o levantamento das sugestões e expectativas das participantes e avaliação das atividades até aqui realizadas.

O encontro iniciou com a apresentação de todas as presentes para incentivar o *networking* e encerrou com uma dinâmica de integração em que as mulheres tiveram a oportunidade de abraçar colegas e expressar sua gratidão por diferentes interações, como apoio, inspiração e troca de conhecimentos.

O próximo encontro do grupo está agendado para o dia 18 de fevereiro, ocasião em que mais integrantes que estavam na lista de interesse ainda poderão se associar. O próximo momento de adesão de novas associadas será o mês de julho.



Coordenação do Núcleo de Mulheres

Calendário de eventos

18 de fevereiro

Reunião mensal do Núcleo de Mulheres da CIC Teutônia

22 de fevereiro

2º encontro do Grupo Somos Empreendedorismo feminino em ação em Fazenda Vilanova

23 de fevereiro

Encontro mensal do Grupo de Mulheres Empreendedoras de Teutônia

24 de fevereiro

Encontro mensal do Núcleo Cacic Mulher em Estrela

26 de fevereiro

Evento Essência Visionária no Bela Catarina Pousada em Teutônia

10 de março

Evento alusivo ao mês da mulher; parceria entre CIC Teutônia e programa Mais Elas

23 de março

Evento Mulheres & Negócios promovido pela Pipocando Networking em Lajeado



Participantes do primeiro encontro

PONTO
DE VISTAGilberto
Soares

Temporal(zinho) sem energia

Nuvens escuras evoluíam ameaçadoras sob o céu de Lajeado na sexta-feira (16/1). O vento antecipou o temporal(zinho) e, por volta das 17 horas, um estrondo anunciou o colapso de um transformador, interrompendo a energia elétrica em pequena parte do Bairro Americano.

ROBÔS. A tentativa de conversar com um ser humano da RGE foi imediata. Uma, duas, três ligações para prosar com inflexíveis robôs. Pouco tempo depois, chega uma mensagem, mais ou menos assim: “Problema constatado, conserto até as 21 horas”. Razoável, imaginei, para a solução de um problema com certa complexidade.

“BENDITA”. A luminosidade precária de um entardecer com chuva calma alertou-nos (minha esposa e eu) à prevenção. Verificamos o estoque de velas, esquecemos “air fryer”, microondas e forno elétrico e encaramos o fogão a gás. Às 20h15min, um arranjo romântico dominava a mesa posta. Velas perfumadas exalavam um delicado perfume, enquanto outras, as comuns, combatiam o breu. Confesso que a “bendita” RGE estimulou pastéis “três chic”, ainda que produzidos na fritura e sem o falso frescor do ar-condicionado.

BACTÉRIA. Lavei a louça, enquanto a Ana conversava com robôs. Eram 21 horas e o prazo de reparo estendera-se para as 3 horas do sábado. Importante: a resposta não chegara conjugada pelo verbo “acontecer”, que caracteriza a ação do inesperado, do ocasional, do acidental. Era, portanto, uma certeza! Incrédulo, admiti que tais mensagens são, na verdade, manifestações de desprezo ao consumidor (essa bactéria que tudo consome).

LUXO. Fomos dormir encarrando o “split” como uma esfinge pendurada na parede. Mas tudo bem! Os executivos da RGE devem acreditar que ar artificial fresquinho é luxo num país tão desigual.

DILIGENTES. A energia elétrica retornou por volta das 8 horas – apenas 15 horas depois. E sem desculpas dos diligentes fornecedores, impassíveis aos efeitos colaterais – idosos diante de escadas intermináveis, danos a equipamentos etc. etc. etc. É assim no país das agências reguladoras que não fiscalizam e preocupam-se só em mostrar a justiça dos aumentos de tarifas.

LUZ. É. Um temporal quase sem energia mostrou que não há luz no fim do túnel.

LAJEADO AMIGOS DO HANDEBOL

Grupo de Handebol transforma rivalidade em irmandade

Há 50 anos surgia o time de handebol do Lajeadense, formado por duas equipes fortes e rivais. Depois de disputas, formaram um grupo para celebrar a vida

ANDERSON LOPES

Em uma chácara às margens do Rio Taquari, o cheiro do churrasco se mistura com risadas e histórias que atravessam gerações. A cena, comum em qualquer encontro de amigos no Vale do Taquari, carrega um significado especial. Ali se reúnem, mensalmente, os protagonistas de uma das mais fervorosas rivalidades esportivas da região nas décadas de 1970 e 1980. Eram as equipes de handebol do Colégio Castelhinho e da Escola Polivalente (atual Érico Veríssimo). Para o professor Rogério Rother, hoje os cabelos grisalhos e as vidas profissionais diversas celebram não as vitórias em quadra, mas a amizade que nasceu do esporte. “Participávamos de competições, era muito disputado, muito acirrado”, conta.

Um vínculo tão forte que atravessa oceanos, como prova a conexão ao vivo, durante o churrasco, com um dos integrantes que há 22 anos vive em Londres. “A gente jogava handebol, mas no fundo a gente era amigo de todo mundo. Tinha rivalidade, a gente se xingava e hoje, olha só, hoje tá todo mundo aí se amando, se abraçando. Isso aí que é o esporte”, reflete Antônio Clemente Bilduer, o ‘Bil’, direto de sua casa na capital inglesa por meio de vídeo-chamada. Sua voz, ecoando de um celular apoiado na mesa ao lado da churrasqueira, é a prova viva de que as memórias compartilhadas superam qualquer distância geográfica. “Um abraço pra turma aí. Esse ano eu tô indo aí”, promete, sob vaias e aplausos afetuosos do grupo.

A transição de adversários ferrenhos a companheiros de time e, depois, a amigos para a vida, é o cerne dessa trajetória. Com o fim do ciclo escolar, a necessidade de dar continuidade ao esporte fez com que os talentos das duas escolas rivais se unissem para formar uma equipe que representasse Lajeado em competições estaduais. Nascia assim o time do Handebol Lajeadense, uma fusão que enterrou as desavenças em nome de um objetivo comum. “É um registro histórico da nossa trajetória. Nós somos de dois colégios, a gente sempre jogava um contra o outro. E daí disso tudo foi criada uma equipe”, explica Joel Zulu da Silva, um dos organizadores dos encontros.

Os depoimentos colhidos durante o churrasco mensal revelam um sentimento unânime. O maior troféu conquistado não está em nenhuma estante. “Quando o handebol teve a sua decadência, eu pensei que havia sido um trabalho que a gente fez que não teve



FOTOS: ANDERSON LOPES



Equipe Amigos do Handebol relembram época do “drem team” quando representaram Lajeado no campeonato estadual

frutos, mas daí quando a turma começou a se reunir, eu vi que realmente o maior prêmio foi esse”, emociona-se o professor Rother, referindo-se ao mestre que coordenou a turma e viu ex-alunos se tornarem médicos, dentistas, advogados e industriais, todos unidos pelo mesmo laço afetivo.

De acordo com o professor e preparador físico Florindo Guidini, os treinos eram pesados. “Muitos não tinham a manhã nem a tarde livre. Então, nós treinávamos à noite. Pegava às 23h e ia até 1h. Hoje a gente sempre se reúne para matar a saudade da turma.”

FALTOU INCENTIVO, MAS SOBROU FORÇAS

A logística para manter o esporte vivo naquela época era uma epopeia. João Carlos, que liderou a transição da equipe para jogar sob o nome do Clube Lajeadense, relembra os desafios. “O patrocinador só entrou com camiseta. O resto dos recursos a gente tinha que buscar”. Eram rifas, festas e cartas a deputados para custear viagens. Os treinos aconteciam à 1h da madrugada, antes de todos seguirem para o trabalho ou estudo. “Eram

épocas diferentes”, pondera João Gasparotto. “Nós tínhamos que conciliar três coisas: trabalho, estudo e treino”.

Hoje, a rotina é outra. A pauta é o churrasco, o chimarrão, a vista para o paredão de pedras e o Rio Taquari correndo lentamente. A ‘corneta’ saudável da rivalidade juvenil deu lugar a brincadeiras sobre quem era o melhor em quadra. “Eu era o capitão do time, era o melhor, tinha que fazer o trabalho pesado. Os títulos que nós ganhamos foi tudo que fiz os gols”, provoca, entre risos, Marcelo Saroba, sendo instantaneamente contestado pelos amigos ao redor.

O grupo, que começou com um núcleo pequeno, hoje reúne mais de 20 pessoas nestes encontros, incluindo familiares e novos amigos.

A história do handebol de Lajeado, portanto, se reinventou. De uma força competitiva que parou no tempo, transformou-se em um legado vivo de amizade. A cada mês, no churrasco que se repete, eles reforçam que a maior vitória não foi levantando taças, mas construindo uma irmandade que resiste, com o passar dos anos, unindo até mesmo Londres a Lajeado em um único abraço.

TEUTÔNIA BELEZA, CORAGEM E EMPREENDEDORISMO

Quando a estética vira propósito, se torna negócio

Jadi, Paola e Sara inspiram empreendedoras do município

GABRIELY MALLMANN

O ramo estético sempre esteve em alta, hoje o legado da beleza toma outros caminhos e é liderado por empreendimentos de mulheres. Com um novo visual, organizado de forma diferente dos tradicionais salões, as “clínicas de estética” ganham palco em Teutônia.

De acordo com a Vigilância Sanitária de Teutônia, em 2025, foram abertas 20 novas empresas com o mesmo objetivo: embelezar mulheres. Os novos nomes ganham cada vez mais espaço, cerca de cinco denominadas “estúdio de beleza” e seis “clínicas”.

Jadi Renner é uma das empreendedoras do Bairro Canabarro. Há cerca de 7 anos iniciou a carreira, em um salão pequeno de uma amiga. Após 4 anos, surgiu a necessidade de abrir seu próprio espaço, mas dessa vez uma clínica. A *Joy Beauty & Academy* foi pensada como espaço para realçar a beleza feminina e também dar oportunidade para outras profissionais que estejam começando na área.

Apesar do medo de inovar, Jadi saiu da fábrica de calçados em busca do seu sonho e hoje atende cerca de 80 clientes fixas mensais. Com cinco empreendedoras em sua clínica, oferece 19 serviços: manicure, extensão de cílios, sobrancelha, massagem e perfurações de piercings.

“Hoje tenho clientes de idades e de classe social diferentes, desde mulheres que trabalham no setor calçadista e lojista até mulheres que são empresárias e de nível social alto. E todas são recebidas e acolhidas por nós da mesma maneira: amor, cari-



Studio Pink BOSS completa 1 ano



Joy Beauty & Academy inova com perfurações



Equipe Paola Krieger Beleza & Bem-Estar completa 5 anos

nho e dedicação”, conta a empreendedora.

FUGIR DO TRADICIONAL

Localizado no Bairro Languiru, a Equipe Paola Krieger Beleza & Bem-Estar tem o intuito de sair do modelo tradicional. Ela começou sua trajetória há 10 anos, mas há 5 anos empreende. Seu foco foi o contrário dos convencionais, priorizando o atendimento personalizado para cada cliente.

“Priorizamos pontualidade, atendimento com horário marcado, foco na experiência do cliente, cuidado no pós-venda e contamos com canais de ouvidoria para clientes e colaboradores. Esses diferenciais tornam o ambien-

te mais organizado, acolhedor e distante da imagem convencional associada aos salões”, afirma Paola.

Seu começo teve dificuldade, mas hoje recebe cerca de 400 atendimentos mensais. Com 9 funcionários, abrange diversos serviços, como: massagem, unhas, depilação/epilação, sobrancelhas, cílios, cursos de maquiagem, laser, micropigmentação, cabelos e tratamentos de pele.

MAIS ÁREAS

O Studio Pink BOSS é situado no Bairro Canabarro, liderado por Sara da Costa. Aberto em 28 de janeiro de 2025, o Studio carrega o nome por um motivo que chamou a atenção de Sara:

ampliação de áreas da estética. Ela começou com cílios em maio de 2022, em sua casa. Aos poucos, conciliava CLT e estética como extra, até que percebeu que devia focar no extra.

Hoje, ele atende 120 clientes fidelizados, ao total com sua equipe, cerca de 400 atendimentos. Seu estúdio tem cinco colaboradoras que oferecem: cílios, sobrancelhas, unhas, massagens, depilação e micropigmentação.

Além disso, Sara também é educadora, pois ministra cursos em nível iniciante em extensão de cílios. “Vi que podia ajudar outras mulheres a mudar de vida tendo também sua liberdade financeira e de horários”, diz a empreendedora.

GENTE QUE
ESCREVEJuliano
Schwarz

Geografia da alma

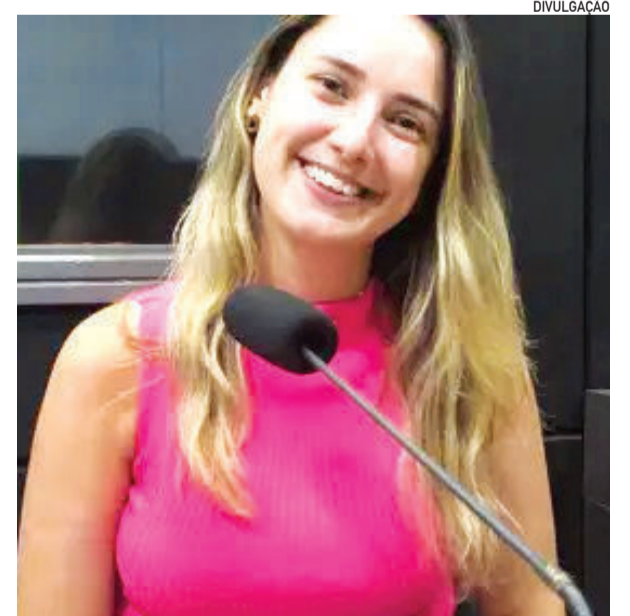
Cavalos que partem de mim
Cavalgam na geografia da alma.
A pura verdade parte
Da escrita de si mesmo.
Peças de teatro,
Palavras em cena.
Doces personagens
Amargura dos versos...
Jardins da simplicidade
Sementes puras.
Flertar com a realidade
Muitas vezes silencia,
A materialidade dos sonhos.



Janeiro Branco

Neste sábado (24/1), o programa Mais Elas traz a participação da psicóloga Fernanda Schuster. Junto com as integrantes da bancada do Mais Elas, Cíntia Schmidt, Luciana Brune e a psicóloga Anete Roesse, o debate será sobre o cuidado com a saúde mental frente à epidemia silenciosa das doenças mentais. Janeiro Branco é em alusão a este olhar para a conscientização e a necessidade de falar sobre o tema.

Participe pelo (51) 995-748-969. Sintoneze 96.9 FM ou acompanhe no site www.popular.fm.br, aplicativo ou pela transmissão on-line no YouTube e Facebook do Grupo Popular. Com a parceria de Bella Luna Aromas, Supermercados WD, psicóloga Fernanda Schuster, Delícias da Rose Doces e Salgados, Cristal Joias e Ótica, Fruteira Baki-bom, Solar Baviera Eventos, Dra. Maria Claudia Piccoli - cirurgiã plástica, Marcauten e Farmácia Canabarense.



DIVULGAÇÃO

GIRO 96.9

Anderson
Lopes**Economia**

O Rio Grande do Sul registrou, em 2025, o maior número de aberturas de empresas em 22 anos. Foram quase 297 mil novos negócios, com crescimento de 14%, liderados pelos microempreendedores individuais, segundo a Junta Comercial.

Microempreendedores e pequenas empresas têm até 30 de janeiro para renegociar dívidas com a União. O programa permite descontos de até 100% em juros e multas, com parcelamentos ampliados, conforme edital da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional.

Saúde Pública

Poço das Antas concluiu a reforma da calha de medição de vazão em Santa Inês, danificada na enchente de 2024. A estrutura garante aplicação correta do BTI e reforça o combate ao borrachudo no município.

Política

A CPI das Obras de Lajeado identificou desvio de quase R\$ 180 mil em duas obras municipais. Somadas 30 perícias, o pre-

juízo estimado chega a R\$ 375 mil, cerca de 30% do valor pago nos contratos investigados.

Educação

Foi liberada a consulta às bolsas do ProUni para o primeiro semestre de 2026. O programa oferece bolsas integrais e parciais em instituições privadas, com inscrições gratuitas entre 26 e 29 de janeiro, via portal oficial.

Legislativo

A Câmara de Imigrante aprovou quatro projetos em sessão extraordinária, autorizando contratações temporárias na Educação e atualizando regras de patrocínio municipal, alinhadas à nova Lei de Licitações e Contratos.

Agronegócio

O Ministério da Agricultura suspendeu o embargo chinês ao frango gaúcho. A medida beneficia plantas exportadoras como a da Cooperativa Languiru e reabre um mercado estratégico, com expectativa de retomada dos embarques nas próximas semanas.

IMIGRANTE SEGUNDA SESSÃO EXTRA

Câmara aprova projetos para fortalecer a Educação

DIVULGAÇÃO



Sessões podem ser acompanhadas por meio de live no YouTube da Câmara

LUCIANA BRUNE

Em sessão extraordinária na quarta-feira (21/1), a Câmara de Vereadores de Imigrante aprovou quatro Projetos de Lei encaminhados pelo prefeito em exercício, Fabiano Acadrolli. As medidas focam principalmente na manutenção e expansão do quadro do magistério, além de promover ajustes administrativos em lei de patrocínio.

REFORÇO NO QUADRO DE PROFESSORES

Três dos projetos aprovados são direcionados à área da educação, visando garantir a continuidade das atividades pedagógicas na Rede Municipal de Ensino:

- O Projeto nº 023/2026 autoriza a contratação temporária de um professor de Computação, com carga horária de até 16 horas semanais e remuneração de R\$ 2.313,77. A medida foi necessária devido ao encerramento do vínculo de um profissional anterior-

mente contratado, evitando prejuízos ao calendário escolar;

- O Projeto nº 024/2026 permite a contratação emergencial de um professor de Educação Física (até 22 horas semanais), com vencimento de R\$ 3.181,45. O objetivo é suprir a carência gerada pelo afastamento de um servidor efetivo que se encontra em licença;

- O Projeto nº 025/2026 altera o Plano de Carreira do Magistério para ampliar em três o número de vagas para o cargo de provimento efetivo de professor (22 horas semanais). Segundo a justificativa do Executivo, a criação dessas vagas definitivas visa reduzir a dependência de vínculos temporários, promovendo maior continuidade nos projetos pedagógicos e eficiência no atendimento aos alunos. Para a criação das novas vagas de professores efetivos, a Prefeitura apresentou um estudo de impacto orçamentário que prevê uma despesa anual de aproximadamente R\$ 167.751,50 para o ano de 2026. O ordenador de despe-

sas, Fabiano Acadrolli, declarou que existem recursos disponíveis e que a medida está em conformidade com a Lei de Responsabilidade Fiscal. Todas as contratações temporárias aprovadas serão realizadas mediante Processo Seletivo Simplificado.

AJUSTE EM LEGISLAÇÃO

Além da educação, os vereadores aprovaram o Projeto de Lei nº 026/2026 para realizar alterações na Lei Municipal nº 2.179/2018. A mudança disciplina o pagamento de patrocínios, permitindo que o pagamento seja realizado em parcela única quando necessário e possibilita o reaproveitamento de eventuais saldos financeiros em projetos da mesma natureza, desde que devidamente justificado. O projeto também atualiza as referências legais do município, substituindo a antiga Lei de Licitações pela nova Lei Federal nº 14.133/2021 para maior segurança jurídica aos contratos administrativos.

Lei municipal nº 2.376/2025

Você já conhece o
BanLegis?
Banco de ideias legislativas

Através dele você pode contribuir diretamente no desenvolvimento da nossa cidade, deixando suas ideias e sugestões de melhorias.

O objetivo dessa iniciativa é:

- Promover a participação cidadã e a transparência da Administração Pública Municipal;
- Orientar, informar, compartilhar projetos e ideias para a Câmara Municipal;
- Garantir um banco de projetos e práticas que possam ser desenvolvidos pelos parlamentares e apresentados à Administração Municipal como proposta de melhorias e/ou práticas inovadoras;
- Implantar estratégias criativas e sustentáveis de cidades inteligentes.

Accesse nosso site e contribua!
www.camarafazendavilanova.rs.gov.br

REGIÃO CLUBE É PATRIMÔNIO DA COMUNIDADE

A falta e a escassez de mão de obra no amador

Esgotamentos e centralização de pessoas culminam em desistências

LUIS AUGUSTO HUPPES

O futebol amador do Vale do Taquari vive um momento complicado. Ao mesmo tempo em que segue como um dos principais pilares da identidade das comunidades, ele enfrenta um dos períodos mais delicados de sua história recente. A escassez de pessoas dispostas a trabalhar nos bastidores e o gradual afastamento do torcedor do dia a dia dos clubes. A situação é debatida em diferentes frentes, evidenciada em competições e acende um alerta para o futuro do esporte.

A Copa Teutônia, criada como uma oportunidade de integrar e também de gerar de receita para os clubes, revela bem esse cenário. Ao abrir suas sedes, as entidades conseguem arrecadar com venda de alimentos e bebidas, movimentar a economia local e cumprir contrapartidas exigidas pelo poder público, que auxilia o amador de forma financeira.

No entanto, esse modelo depende de algo cada vez mais raro, gente disposta a trabalhar. A falta de voluntários é ampliada para os campeonatos dos adultos. Há poucas pessoas para atuar na copa, na cozinha, na organização, como mesários, maqueiros ou mesmo na montagem dos elencos. Tudo isso tem se tornado um obstáculo real. O Esperança é um exemplo disso, pois ficou fora do Intermunicipal 2026 por não conseguir formar uma equipe mínima de apoio fora de campo.



GABRIEL DOS SANTOS THEISEN

Clubes precisam de suporte fora de campo

DIREÇÕES EXAUSTAS E POUCOS BRAÇOS

Clubes tradicionais como Poço das Antas, Canabarense, Atlético Gaúcho, 11 Amigos, Flamengo-We e tantos outros vivem realidade semelhante, evidenciado com o desgaste das diretorias.

O Poço das Antas chegou a duas finais recentemente, mas enfrentou um ano exaustivo nos bastidores. A dificuldade de atrair novas lideranças fez com que a responsabilidade ficasse concentrada em poucas pessoas. Situação parecida ocorre em outras comunidades, onde dirigentes acumulam funções por anos seguidos, até o limite do cansaço.

O Juventude da Berlim surge como um contraponto positivo, pois adota um rodízio na diretoria, com alternância de funções e maior participação coletiva. Um exemplo que, embora eficaz, ainda é exceção e também gera seus desgastes.

Um dos fatores que mais afastam voluntários é o compromisso. O futebol amador exige presença quase todos os fins de semana durante boa parte do ano. Para muitos, isso significa abrir mão de momentos com a família, descanso ou lazer.

Sem um sistema de revezamento ou reno-

vação natural, o desgaste se acumula. A consequência é previsível, menos gente disposta a ajudar e mais sobrecarga para quem permanece. Em alguns casos, nem mesmo o pagamento por serviços básicos têm sido suficiente para suprir a falta de mão de obra.

PERDER O PERTENCIMENTO

O problema vai além do futebol. Reflete uma mudança cultural mais ampla. O mesmo esvaziamento é percebido em corais, CTGs, associações e outras entidades culturais. Em Teutônia, por exemplo, cidade reconhecida como Capital Nacional do Canto Coral, o número de participantes e de grupos diminuiu. Com isso, a lógica de menos envolvimento coletivo e menos compromisso se repete. O pertencimento, que antes era natural, hoje precisa ser resgatado.

No futebol, isso se reflete também na arquibancada. A globalização do esporte aproximou o torcedor dos grandes clubes europeus, mas afastou-o do campo de "casa". Jovens acompanham Real Madrid, Manchester City ou PSG, mas raramente sabem quem joga no time da sua localidade.

A reflexão é simples: clube de futebol existe para jogar futebol, assim como um coral exis-

te para cantar e um CTG para manter vivas as tradições. Quando esse propósito se perde, a entidade passa a existir apenas formalmente.

A sobrevivência do futebol amador depende do entendimento de que o clube é patrimônio da comunidade. Se ele fecha as portas, não é apenas um time que acaba - é um espaço de como um todo, formação e identidade que desaparece.

O exemplo de cidades como Taquari, Poço das Antas e Teutônia mostra que, quando a comunidade se envolve, o resultado aparece: arquibancadas cheias, festas esportivas e sentimento de pertencimento renovado.

DESAFIO COLETIVO

O futuro do futebol amador passa, necessariamente, por uma mudança de postura. Conforme alguns dirigentes. "Não basta torcer ou criticar. É preciso participar. Perguntar o que o clube precisa, como ajudar, nem que seja por um período curto".

Sem esse movimento, o risco é de campos vazios, clubes fechados e jovens sem referência. O futebol amador, que sempre foi um dos maiores símbolos de integração social do interior, depende agora de um novo pacto para continuar.

IMIGRANTE FUTEBOL AMADOR

Municipal começa no dia 1º de março



DIVULGAÇÃO

Reunião ocorreu na quarta-feira (21/1)

LUIS AUGUSTO HUPPES

Assim como já adiantado pela Folha Popular, o Campeonato Municipal de Imigrante terá início no dia 1º de março. A abertura será realizada na localidade de Daltro Filho, com três confrontos programados ao longo do dia. Na estreia da competição, entram em campo Juventude x Cruzeiro, Canarinho x Ecas e Riograndense x Avante.

O campeonato será disputado no sistema todos contra todos, em turno único. Uma das novidades desta edição é a participação do Juventude, de Colinas, que se junta

às demais equipes de Imigrante, todas elas já presentes na retomada do campeonato no ano passado.

Os detalhes da disputa foram definidos em reunião realizada na quarta-feira (21/1), com representantes dos clubes envolvidos. Na ocasião, foram alinhados os confrontos, formato do campeonato e detalhes da competição.

As partidas serão sempre aos domingos, com jogos às 9h45, 13h45 e 15h45, com jogos em sede única.

Depois de 16 anos, a competição foi retomada no ano passado e continua para essa temporada.



RELÍQUIA

Toyota HILUX SW4 D

Placa: DIB-9923

Ano: 1996/1997

CONTATO:

(51) 9 9996-9399

REGIÃO FUTEBOL DE BASE

Juventus garante taça da Copa Teutônia

São José,
Brusque,
Cascavel e
Platense também
foram campeões

LUIS AUGUSTO HUPPES

A manhã e a tarde da sexta-feira (23/1) foi de emoção, talento e muito futebol em Teutônia, que voltou a mostrar porque é referência na formação esportiva do Rio Grande do Sul. As finais da 19ª Copa Teutônia de Futebol de Base foram realizadas no Campo do Esperança, no Bairro Languiru, e transformaram a cidade em um verdadeiro palco de sonhos para jovens atletas vindos de diferentes regiões do país.

Com clima favorável e de muito sol, o cenário era perfeito para decisões que ficaram marcadas não apenas pelos gols, mas também pelo espírito de cada agremiação, organização e pela qualidade técnica apresentada. Olheiros de grandes clubes como Grêmio, Internacional, São Paulo, Fluminense e Bahia acompanharam de perto os jogos, atentos a cada detalhe.

A competição é organizada em parceria entre a Administração Municipal de Teutônia, Planeta Bola Eventos Esportivos e Sicredi e mobilizou toda a cidade. Ao todo, 12 alojamentos foram preparados para receber aproximadamente 1.300 atletas, além de comissões técnicas, familiares e visitantes.

Jogos foram pesados, truncados e agitados em todas as categorias



Finais foram realizadas nesta sexta-feira (23/1)



SUB-12 DEFINIDO POR HERÓI DO BANCO

A primeira decisão do dia colocou dois tradicionais formadores do futebol gaúcho frente a frente: São José, de Porto Alegre, e Novo Hamburgo, na categoria Sub-12 (nascidos em 2014). Em campo, um jogo de alto nível técnico e tático.

Após poucas chances claras para cada lado, o duelo terminou empatado em 0 a 0 no tempo normal, muito em razão da grande atuação do goleiro Thales, do Novo Hamburgo, que fez defesas decisivas e manteve a igualdade no placar. Mas um dos momentos mais marcantes da partida não veio de um chute a gol.

Após falta involuntária, o atleta Lemos, do São José, prontamente

pediu desculpas e abraçou o adversário Micheloti, em gesto espontâneo de respeito e empatia. A atitude foi aplaudida por quem acompanhava a final e destacada como um verdadeiro exemplo do sentido do futebol de base.

Com o empate, a decisão foi para os pênaltis. O São José apostou em uma estratégia ousada, colocou o goleiro Lorenzo Delgado, atleta formado no clube e atualmente no Internacional, exclusivamente para as cobranças. A escolha foi certa. Lorenzo defendeu a última cobrança e garantiu a vitória por 5 a 4. Com isso, definiu o Zequinha como campeão da categoria.



PARANAENSES DOMINAM NA SUB-13



Na sequência, a final da categoria Sub-13 (2013) colocou Cascavel (PR) e a União Jovem Cristã (UJC), de Gravataí, cara a cara. Duas equipes com passagem recente e histórico de títulos na Copinha, principalmente a UJC, que vem em duas categorias no ano passado - inclusive nessa categoria.

Dentro de campo, o Cascavel foi superior e impôs seu ritmo desde o início. O placar foi aberto aos 3min do segundo tempo, quando Davi Silva aproveitou o rebote dentro da área e

balançou as redes.

O nome do jogo, no entanto, foi Gabriel Tóffoli. Em lance que simbolizou sua resistente atuação, o atacante desencilhou-se à marcação, sofreu puxões, manteve o equilíbrio e finalizou com precisão para marcar o segundo gol.

Com a vitória por 2 a 0, o Cascavel desbancou o até então mantenedor do título com o elenco Sub-13 e se sagrou campeão na Copinha de Teutônia.

ASSISTA ÀS TRANSMISSÕES



PLATENSE CONQUISTA SUB-15



Nos jogos do período da tarde, tudo começou na categoria Sub-15. Platenense e Novo Hamburgo se encontraram após a manhã intensa de jogos. O calor era mais forte, porém controlado pela sombra que cobria o campo em determinados momentos do jogo.

A partida começou de forma diferente e ótima para o Platense. Na saída inicial de meio de campo, o meio de campo do Novo Hamburgo se "embananhou" e o Platense recuperou a bola e Nicolas Silva sofreu falta na cara do gol. Com 20seg, o Noia perdeu um atleta por cartão vermelho.

Com um a mais, o Platense rodava a bola pelo campo e, em uma das arrancadas pela direita, o cruzamento

foi perfeito para o cabeceio de Nicolas Silva, que ganhou do defensor e abriu o marcador.

Mesmo com um jogador a menos, o Noia cresceu no decorrer da partida. Aos 12min do segundo tempo, veio um cruzamento perfeito em cobrança de falta pelo lado esquerdo. Na área estava o camisa 9, Charão, que aproveitou o quicar da bola para empatar o jogo de cabeça: 1 a 1.

Com 25min, a defesa do Novo Hamburgo deu mole de novo e quem não perdoou foi Robert Costa, que deu um chapéu no arqueiro do Noia e apenas bateu com gol aberto para decretar o título: 2 a 1 e conquista para o Platense.

SHOW DO BRUSQUE NA SUB-14



Para fechar os jogos da manhã, a final da categoria Sub-14 (2012) foi entre Brusque (SC) e a Escola da Chape, de Santa Maria. O que se viu foi um verdadeiro espetáculo do time catarinense, que demonstrou muita organização, intensidade e qualidade técnica acima da média.

Logo aos 2min, Miguel abriu o placar de cabeça. Pouco depois, Francisco ampliou com finalização precisa no ângulo, ainda no primeiro tempo. Mas o grande nome da final foi o camisa 10, Nicollas Foguesatto, que encantou com uma atuação digna de profissional.

Com visão de jogo apurada, controle e extrema qualidade técnica, Nicollas marcou um golaço por cober-

tura ao perceber o goleiro adiantado e, mais tarde, ainda balançou as redes de cabeça. No fim da competição, encerrou a participação como artilheiro do torneio, com 7 gols.

No segundo tempo, o domínio do Brusque seguiu absoluto, com gols de Francisco Goulart, Miguel Souza, Dominic Santos e Miguel Cunha, que fecharam o placar em expressiva 6 a 0.

Apesar do resultado elástico, a Escola Chape saiu de cabeça erguida. Sob o comando do técnico Thiago Duarte, ex-jogador e conhecido pela participação na histórica "Batalha dos Aflitos", a equipe merece elogios por atuar exclusivamente com atletas formados na própria escolinha.

JUVENTUS GARANTE TAÇA PARA TEUTÔNIA



A última partida da 19ª Copa Teutônia coroou um dos times da casa. A Juventus encarou a atual campeã da categoria Sub-16, UJC, e não tomou conhecimento do elenco de Gravataí. Em casa, a escolinha teutoniense abriu o marcador com 4min20seg de jogo.

O zagueiro da UJC furou na hora de cortar a bola na faixa defensiva e Augusto Knak se aproveitou. O habilidoso camisa 11 precisou apenas ajeitar o corpo e bater por cobertura: 1 a 0 Juventus com um golaço.

Atrás do placar, a UJC buscou o empate. Com 25min40seg, Arthur Maciel recebeu passe no lado esquerdo e finalizou na saída do goleiro: 1 a 1.

A segunda etapa começou com arrancadas da Juventus, aos 9min15seg, Otávio foi lançado na área Otávio cabeceou forte para ampliar a vantagem: 2 a 1. Na sequência, Léo recebeu e finalizou de longe para decretar o 3 a 1, com 13min35seg. No restante da partida, a Juventus administrou e foi campeã.

VOCAÇÃO COM A BASE

A semana de jogos foi encerrada com clima de festa, reconhecimento e sentimento de dever cumprido por todos. Com elogios de atletas, familiares e dirigentes, a Copa Teutônia ganha destaque pela estrutura, alimentação, alojamentos e qualidade dos campos.

Com isso, a 19ª Copa Teutônia reforça o papel do município como um dos grandes polos de incentivo ao futebol de base no Sul do Brasil, focada na revelação de talentos, promover valores e manter a essência do esporte viva, sempre voltada em competir, aprender e respeitar.

NO DETALHE



Luis
Augusto Huppel
luisaugustohuppel@gmail.com

Domingo de Gre-Nal

A espera finalmente acabou. O primeiro Gre-Nal do ano será realizado neste domingo (25/1), a partir das 20h no Estádio Beira-Rio e promete agitar o começo de ano para colorados e gremistas. Como sempre, a rivalidade toma conta e até altera os pesos na balança de avaliações dos trabalhos realizados na dupla.

A história da gangorra também é um ponto a ser analisado. Geralmente, um dos dois times chega mais “enfraquecido” e como “azarão”. Contudo, no começo de temporada é mais difícil apontar quem chega melhor, mas as negociações e primeiras amostras sempre penem para um lado.

Com números idênticos nesse início de ano, Grêmio e Internacional lutam pela melhor campanha da primeira fase, mesmo em grupos distintos. Os dois times conquistaram 9 pontos em quatro jogos. Sendo três vitórias e uma derrota para cada lado. A diferença está nas bolas nas redes, pois o Grêmio marcou 11 vezes e sofreu apenas 1 gol. O Inter, por sua vez, fez 9 e levou 3.

Nas casamatas, o duelo também é interessante. O futebol parecido dos dois comandantes é baseado no “modelo europeu”. Um deles, inclusive, é do velho continente. Luis Castro chega com aquele jeito português de ser, enquanto Paulo Pezzolano traz as raízes uruguaias em seu estilo.

Mandante, Pezzolano tem dúvidas em algumas posições. A lateral direita fica marcada pela disputa de posição entre Bruno Gomes e Brian Aguirre. O primeiro ainda pode despontar como volante, sua função de origem.

A dupla de zaga também é uma

Na pré-lista

O morador de Teutônia e jogador de futebol americano, Patric Fernandes, está na pré-lista de convocados da Seleção Gaúcha de *Flag Football* para a disputa do Torneio de Seleções Estaduais, competição que abre caminho e dá vaga para o Campeonato Brasileiro de *Flag*. Ao todo, 30 atletas foram pré-convocados e 20 seguem para o torneio, que deve ocorrer em março de 2026.

Natural de Sinimbu, Fernandes tem histórico de passagens no Bulldogs, Chacais de Santa Cruz do Sul, outros clubes da região e agora tem atuado com a camisa do Carlos Barbosa Ximangos. Com o destaque na posição de *wide receiver* e as boas atuações, ele conseguiu uma vaga nos nomes pré-selecionados.

Patric se diz muito contente, afinal se trata da realização de um sonho. Principalmente com a possibilidade de defender o Rio Grande do Sul e, talvez, o Brasil no futuro. “São coisas que almejo e me prepara-



FOTOS: DIVULGAÇÃO

incógnita, pois Mercado pode acabar no lado esquerdo para Félix Torres assumir a função do pé direito. Com isso, Victor Gabriel se torna alternativa no banco. Na volância, Ronaldo e Paulinho fizeram bom jogo, mas a possibilidade de Bruno ir ao meio deve tirar um dos dois meio-campistas do time.

Enquanto isso, Castro vê promessas que começam a despontar. Roger, Gabriel Mec e Tiaguinho cresceram ao longo do Gauchão e aparecem como postulantes a titulares. As grandes dúvidas ficam na defesa, quem deve assumir a titularidade? A lateral esquerda fica entre Caio Paulista e Marlon. Na zaga será Noriega e Wagner Leonardo?

A dupla de volantes também gera questionamentos. Arthur e Tiaguinho ocupam a faixa mais importante do campo? Tendo em vista que nenhum é um grande marcador e a ala ofensiva do Inter costuma se destacar com espaços.

A certeza é Carlos Víncius. O atacante tem feito uma arrancada histórica e cresce a cada jogo. Foi um golaço de contratação e pode ser o diferencial durante os 90min.

Enfim, chegou o momento de acordar com aquele velho frio na barriga antes de um clássico. Que o melhor vença no Gre-Nal 449 e que ele não sirva apenas como um “fritador” de treinadores e comissões, mas para dar motivação e coragem para o resto do ano.



ro para isso. Quero estar em alto nível e evoluir dentro de campo. O céu é o limite e dependendo apenas de mim e o esforço individual, somado com a união do elenco que vai fazer a diferença”, comenta.

Por falar em, *Flag Football* é uma versão sem o embate físico do futebol americano, jogada principalmente no formato 5 contra 5. O objetivo é marcar pontos (*touchdowns*) com o avanço da bola no campo, mas para parar o ataque, a defesa deve arrancar uma das fitas (“*flags*”) presas à cintura do jogador, em vez de derrubar o adversário.

TEUTÔNIA SUPERAÇÃO E CORAGEM

“A corrida faz parte da minha vida e nada vai acabar com esse sentimento”

Luis Schwingel foi 13º geral e 2º em sua categoria

LUIS AUGUSTO HUPPES

A Travessia Torres-Tramandaí (TTT) é conhecida por testar os limites físicos e mentais dos atletas. São 84 quilômetros de corrida que atravessam praias, trechos de areia pesada, áreas alagadas e longos períodos de esforço contínuo.

Uma prova que exige preparo, estratégia, resistência emocional e, acima de tudo, resiliência. Em meio a esse cenário extremo, o teuto-niense Luis Schwingel escreveu um dos principais capítulos de sua trajetória ao concluir a prova em 8h7min14seg, o que resultou no 13º lugar geral entre 81 competidores e a 2ª posição em sua categoria - 40 a 49 anos.

O resultado, por si só, já chama atenção. Mas, ganha ainda mais força quando se conhece a história por trás dele. Meses antes da largada, Schwingel enfrentava um dos momentos mais delicados da carreira, uma fratura no pé, que exigiu cirurgia e a colocação de 15 parafusos. A lesão ocorreu poucos dias após a disputa da tradicional Corrida de São Silvestre e interrompeu bruscamente o ritmo de treinos. O que colocou em xeque a continuidade no esporte.

“Quando quebrei o pé, pensei que talvez não conseguisse voltar

a correr como antes. Foi um momento difícil, mas decidi que faria tudo o que estivesse ao meu alcance para me recuperar e voltar para as pistas”, lembra.

A recuperação exigiu paciência, muita disciplina e controle emocional. Foram semanas de limitação, fisioterapia e adaptação, até que, pouco mais de dois meses depois, ele voltou a correr. Aos poucos, o corpo respondeu. A confiança retornou. E a TTT passou a ser um desafio pessoal.

“Quería ver até onde conseguia ir depois de tudo o que passei. A TTT se tornou um teste de

resistência comigo mesmo. Meio que uma afirmação”, aponta.

CORPO E MENTE

A largada ocorreu às 6h, ainda no escuro. Logo nos primeiros quilômetros, os atletas enfrentaram o trecho inicial de asfalto antes de entrar na área arenosa, onde a prova realmente começa a cobrar seu preço. A areia fofa, os pontos alagados e o vento tornam cada passada mais pesada.

“No começo até dá para manter um ritmo bom, mas depois dos 42 quilômetros a cabeça começa a pesar mais do que o corpo. É ali que



LUIS AUGUSTO HUPPES



ASSISTA À ENTREVISTA

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



Luis teve destaque na TTT

tu precisa estar forte mentalmente para superar as adversidades físicas”, explica ele, que tem acompanhamento de um profissional para seguir com as disputas.

Por falar nesse cuidado, a estratégia foi muito bem pensada. Hidratação, alimentação e controle do ritmo foram decisivos para evitar a quebra física. Durante o percurso, ele teve apoio da família para reposição de líquidos e alimentos, como banana e batata-doce. “Se você não se alimenta direito, o corpo simplesmente deixa de responder. Em provas longas, isso faz toda a diferença para conquistar resultados”, comenta.

A partir do quilômetro 60, quando o desgaste atinge seu ponto máximo, veio o momento decisivo da corrida. Mesmo cansado, Luis sentiu que ainda tinha energia para buscar algo a mais. “Ali pensei que dava para ir um pouco além. Quando cheguei no último ponto de apoio e tomei um refrigerante, parece que o corpo reagiu. Aumentei o ritmo e comecei a buscar quem estava na frente”, pontua ele, que corre desde 2013.

Todo esse esforço foi recompensado. No fim, ele ganhou posições importantes e cruzou a linha de chegada entre os primeiros colocados, visivelmente exausto, mas com a sensação de dever cumprido. “Quando cruzei a linha de chegada, vi um filme na cabeça. Todo o treino, a dor, a recuperação, as renúncias. É uma mistura de alívio e felicidade. Tudo vale a pena no fim”, avalia.



Teutoniense superou adversidades e ficou com o pódio

DISCIPLINA

A trajetória de Luis no esporte começou em 2013 e de forma simples. Na época, pesava cerca de 100 quilos e aceitou o convite para participar de uma corrida de aventura. O que era apenas uma experiência diferente se tornou um divisor de águas. “A corrida mudou minha vida, saúde, rotina e a forma como eu me vejo. Não é apenas questão de autoestima, mas também para a saúde. É tranquilizador”, afirma.

Nos anos seguintes, passou a disputar provas de trilha e montanha, onde construiu uma base física sólida. Com o tempo, migrou para o asfalto, o que se alavancou com participação em maratonas e provas de longa distância. A evolução veio de forma natural, sempre acompanhada de disciplina e constância.

Mesmo com a rotina intensa de trabalho e estudos, Schwingel manteve os treinos, muitas vezes divididos entre manhã e noite. O esforço rendeu frutos ao longo da carreira, pois soma cerca de 60 a 70 troféus, com pódios em provas regionais e estaduais.

REPRESENTAR TEUTÔNIA E FUTUROS DESAFIOS

Não são apenas resultados pessoais, Luis carrega o orgulho de representar Teutônia nas competições. “É gratificante levar o nome da cidade. Quando alguém pergunta de onde sou, dá gosto em dizer Teutônia. Isso motiva a continuar com os treinos e na busca por mais”, reforça.

Para o futuro, o calendário segue movimentado. Estão previstas participações na Maratona do Vinho, Maratona de Porto Alegre, New Balance 42K, além de outras provas ao longo do ano. O objetivo é seguir em frente e retornar à TTT ainda mais preparado. “Enquanto o corpo permitir, vou continuar. A corrida faz parte da minha vida e nada vai fazer com que esse sentimento acabe”, ressalta.

Para quem sonha em começar no esporte, Luis sugere a saída da zona de conforto - sempre com orientação. “Cuidar da saúde, respeitar o próprio corpo e ter paciência são cruciais. A corrida transforma, mas exige compromisso”, acrescenta ele, que tem acompanhamento contínuo em Teutônia.

A história desse corredor é a prova de que os limites existem para ser superados. Entre lesões, treinos, madrugadas frias e quilômetros sem fim, ele seguiu com as corridas - não apenas por resultados, mas pela paixão que o move e pela certeza de que sempre é possível ir um pouco mais longe.

SEM PULO + TÚNEL DO TEMPO



Rudimar Thomas
rudimarthomas@yahoo.com.br

Em cima da sua fama

Neste tradicional tópico, enfatizamos pessoas de nossa região, que registram em foto, o encontro com alguma personalidade do esporte. Nesta edição, destacamos um desportista e ex-atleta do futebol amador, mais tarde também como treinador e auxiliar técnico de equipes amadoras - com passagens no Lawi de Linha Wink e Gaúcho de Teutônia. Veja na foto o MARQUINHOS GOLDMEIER, que sempre acompanha os bastidores do noticiário esportivo, com o experiente FELIPÃO, atual diretor de futebol do Grêmio de Porto Alegre.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



TÚNEL DO TEMPO

NANICO, Um zagueiro campeão Regional

Entramos no Túnel do Tempo de número 970, apertamos o botão retrocesso para voltarmos ao ano de 1992 e lembrarmos um pouco do “Nanico, um zagueiro campeão Regional”. Por muito tempo em sua juventude, o futebol era o seu momento de lazer predileto.

Um defensor que na maioria das vezes se antecipava ou desarmava o adversário sem fazer falta. Uma liderança que vinha do vestiário e permanecia dentro das quatro linhas. Foi um atleta multicampeão no amador da região, sem falar das conquistas de futsal e também no minifutebol dos Clubes.

Veja na foto o ERNANI JACOB GOERGEN, mais conhecido como Nanico, que aniversaria neste sábado (24/1), com a camisa e o troféu de campeão regional, com o Brasil de Marques de Souza, em 1992. Direto do Túnel do Tempo, há mais de 34 anos. Fique de olho, um dia pode ser a sua foto a surgir aqui no Túnel.



COMENTÁRIOS

Sobre o Túnel do Tempo do Neurilene Krai, zagueiro do futebol profissional no Novo Hamburgo em 1986:

Além de ter sido um excelente jogador de futebol, encontrei com ele em competições de tênis e também como professor de Beach Tênis na praia de Imbé.

Gilmar Volken - Lajeado

Tive o prazer de jogar no Bolamar com o Neurilene, gente fina.

Airton Schmitt - Lajeado

Grande Neurilene Krai. Se estivesse jogando hoje, estaria com certeza na dupla Gre-Nal. Jogou em uma época de grandes atletas de futebol.

Tataio Chagas - Fazenda Vilanova

Sobre a nossa Coluna Sem Pulo de Esportes:

Olá Rudimar, você continua fazendo ótimas matérias. Gosto de acompanhar a tua Coluna Sem Pulo. Aproveito para parabenizar o time do Alto da Bronze, por continuar em atividades.

Ildo Portz - Joaçaba SC

SEM PULO

1 CACAU CÍCERE informando a volta de um clube tradicional de Bom Retiro do Sul. O Pinhal que deve participar do municipal deste ano.

2 Terminou na sexta-feira, no campo do Esperança de Languiru, a décima nona edição da Copa Teutônia de futebol de base.

3 CRISTIAN EIDELWEIN o Dumbo, Secretária de Esportes de Estrela, com calendário extenso para 2026, uma das atrações vai ser mais uma edição do futebol amador.

4 JÚLIA ZIRBES é a vice presidente, com **MAURÍCIO STEFFENS** de presidente, os novos dirigentes do Poço das Antas.

5 JUVENTUDE de Linha 31 de Outubro (Colinas) deve participar do municipal de Imigrante deste ano.

6 Primeiro **GRE-NAL** vai ser disputado neste domingo no estádio Beira Rio.

7 EDINHO DA ROSA de Teutônia nos dá o privilégio de acompanhar a nossa Sem Pulo de número 1.383.



Aponde a câmera do celular e nos acompanhe on-line

Esporte

ESTRELA 61 GOLS

Copa de Verão da Soges realiza 3ª na próxima semana

Jogos da semana passada registraram equilíbrio

LUIS AUGUSTO HUPPES

A 2ª rodada da Copa de Verão teve partidas realizadas durante a semana passada, em três datas no Campo da Soges, em Estrela. As partidas aconteceram entre terça e quinta-feira, com bom público e jogos truncados.

A rodada teve início no dia 20, com três partidas bastante. No primeiro confronto da noite, o ST Ambeve venceu o Só Resenha / Ekipcar

pelo placar de 4 a 3. Na sequência, o Bocudão mostrou força ofensiva e superou o Real Família FC / Ligeiros por 6 a 4, em uma das partidas mais agitadas da rodada. Para fechar a noite, o Brocadores foi superior e goleou o Barcabier FC por 5 a 1.

Na quarta-feira (21/1), o equilíbrio marcou os confrontos outra vez. Super 10 e Capote FC ficaram no empate em 2 a 2. Na sequência, Brooklyn Uni-



EDU MOURA / SOGES / DIVULGAÇÃO

Sombras goleou por 7 a 4

ted e SPC / Postos Bom Retiro também empataram com o mesmo marcador. No confronto de encerramento da noite, o Kneucus PFC / Uninter venceu o Revo-

ada FC por 6 a 2.

A quinta-feira (22/1) fechou a 2ª rodada com mais três partidas. O Sombras / Renovale venceu o Firma FC por 7 a 4. Depois, o

Tricolor levou a melhor sobre o Celtic Teutônia, com o 4 a 2 favorável. No último jogo da noite, o Thundercats confirmou o bom momento ao bater o Tsunami FA

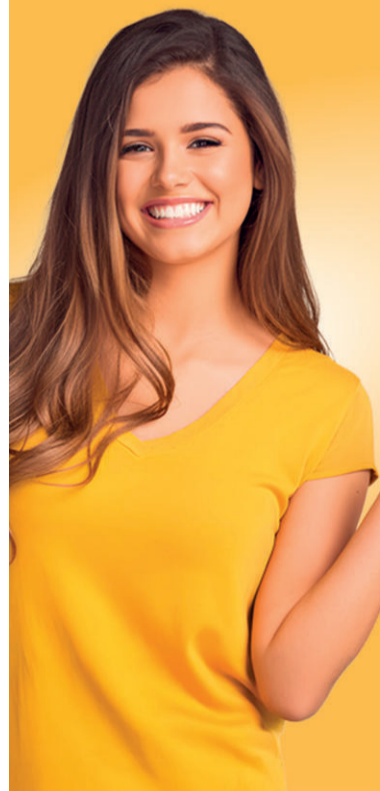
por 4 a 1.

Com os jogos encerrados, a copa já projeta a sequência da competição. A 3ª rodada começa na terça-feira (27/1), com os confrontos entre Tsunami FA e Brooklyn United, às 19h15, Sombras / Renovale diante do Real Família FC / Ligeiros, às 20h30, e Celtic Teutônia contra Só Resenha / Ekipcar, às 21h30.

Na quarta-feira (28/1), jogam Revoada FC e Barcabier FC às 19h15, Capote FC contra ST Ambeve às 20h30, e SPC / Postos Bom Retiro frente ao Bocudão às 21h30. A rodada será encerrada na quinta-feira (29/1), com os duelos entre Thundercats e Super 10 às 19h15, Brocadores contra Tricolor às 20h30, e Firma FC diante do Kneucus PFC / Uninter às 21h30.

somoscoop

Junte pontos e aproveite as vantagens de ser associado e cliente Certel.



Pague sua conta de energia dentro do prazo ou realize suas compras nas Lojas Certel e ganhe pontos no Clube Certel. Esses pontos viram descontos especiais para você usar nas lojas.

Pagando a fatura de energia em dia.

Realizando compras nas Lojas Certel.

Ganhe pontos que se transformam em **descontos**.

lojas **Certel**